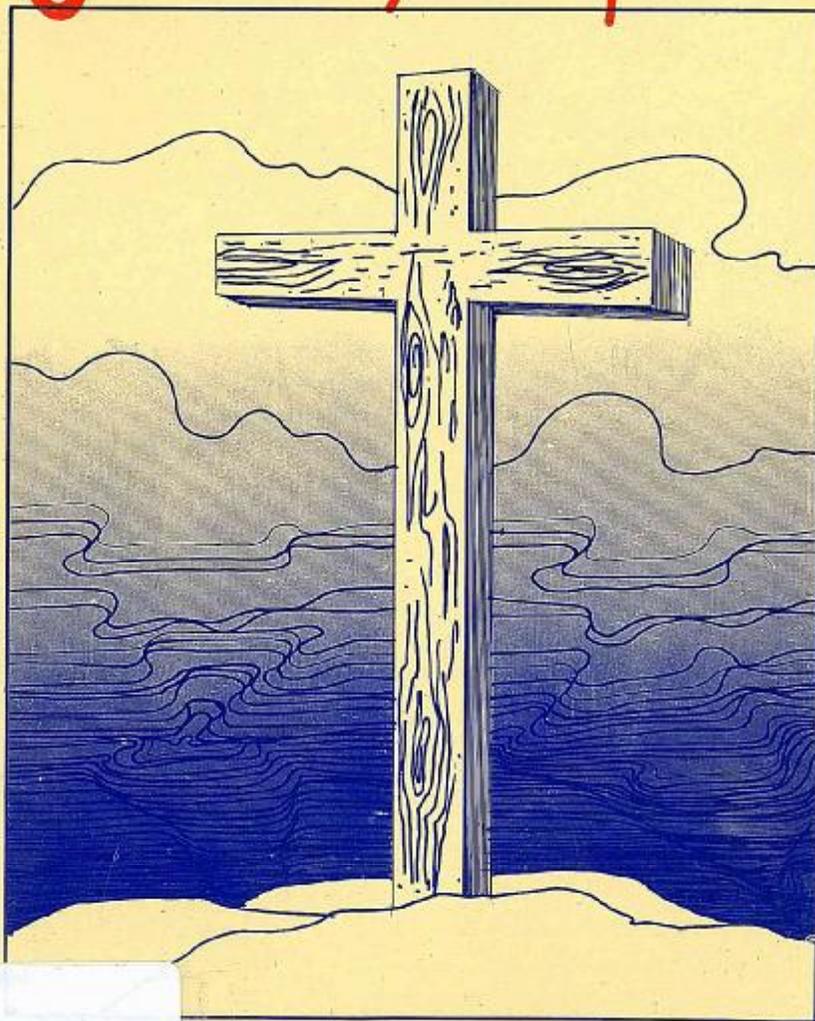


*Justificação
pela fé*



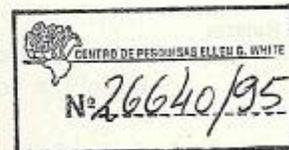
WHITE
14.7
S838jf

W H I T E

Justificação
pela fé

Ellen G. White

Compilação de
Bruno W. Steinweg



CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE
Instituto Adventista de Ensino
São Paulo
1988



CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE
e Centro Nacional de Memória Adventista

1ª Edição pelo CPEW, revisada.

CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE e Centro Nacional da Memória Adventista	
CLASS	DOAÇÃO
	COMPRA
PHA	PERMUTA
	DATA
TOMBO	

Capa:

ARTE & DIAGRAMAÇÃO: CARLOS A. HETTWER

Composição:
Atelier Smaida
Rua Josefina Moretti, 213 - V. das Belezas
Tels.: 511-2964 - 511-8979
São Paulo - SP

Impressão:
Instituto Adventista de Ensino
Estrada de Itapeçerica, Km 23
Caixa Postal 12630
CEP 04798
São Paulo - SP

- EX. 6
234.7
W5838 j f
1. justificação - fé
 2. justiça divina

ÍNDICE

	PÁG.
Prefácio	05
Introdução	07
Capítulo 1	
Justiça "Imputada"	15
Capítulo 2	
Justiça Comunicada	21
Capítulo 3	
Fé	27
Capítulo 4	
Justificação pela Fé e a Mensagem do Terceiro Anjo	31
Capítulo 5	
Como Cristo Obrou Justiça para Imputá-la e Comunicá-la ao Homem	35
Capítulo 6	
Cristo - Nosso Substituto e Fiador	43
Capítulo 7	
Justificação pela Fé e Justiça de Cristo em Símbolos e Figuras	47
Capítulo 8	
As Vestiduras da Parábola das Bodas Representam a Justiça Comunicada	53
Capítulo 9	
Aperfeiçoando um Caráter Retilíneo	59
Capítulo 10	
O Conflito Final na Grande Controvérsia entre Cristo e Satanás e seu Resultado	71



CENTRO DE PESQUISAS ELLEN G. WHITE
e Centro Nacional da Memória Adventista

PREFÁCIO

Este é um exaustivo trabalho de compilação, das declarações contidas no Espírito de Profecia, sobre *Justificação Pela Fé*, realizado pelo Pastor Bruno W. Steinweg, ex-professor do Departamento de Teologia do Colégio União, Peru.

Através de muitos anos, o Pastor Steinweg tem-se dedicado com entusiasmo crescente, ao estudo deste tema, com o qual Lutero, o gênio da Reforma, sacudiu os fundamentos da obsoleta estrutura medieval.

Cumprindo um dos requisitos para obter o seu mestrado no Seminário Teológico Adventista, hoje incorporado à Universidade de Andrews, o Pastor Steinweg apresentou, em 1942, uma tese subordinada ao título: *Developments in the Teaching of Justification by Faith in the Seventh-day Adventist Church After 1900* (Desenvolvimentos no Ensino da Justificação Pela Fé na Igreja Adventista do Sétimo Dia Após 1900). O mérito dessa tese é destacado por Norval F. Pease, em seu livro *By Faith Alone* (Por Fé Somente), publicado pela Review and Herald.

Conhecendo-o como um estudioso deste assunto, solicitei-lhe que nos enviasse um dos seus trabalhos para que o pudéssemos pôr ao alcance de todos. O que aí temos constitui a generosa resposta ao pedido que formulamos.

Estou seguro de que a reprodução destes excertos trará ao leitor uma compreensão mais profunda do grande plano de Deus para salvar os homens da condenação do pecado.

Enoch de Oliveira

INTRODUÇÃO

Justificação Pela Fé é, em Verdade, a Mensagem do Terceiro Anjo

De todo o coração agradecemos ao Senhor o possuímos luz preciosa para apresentar às pessoas, e folgamos por ter, para esse tempo, uma mensagem que é a verdade presente. As novas de que Cristo é a nossa justiça produziram alívio a muitas, muitas almas e Deus diz ao Seu povo: "Avançai". — *Evangelismo*, p. 192.

Várias pessoas me escreveram perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi-lhe: "É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo" — *Evangelismo*, p. 190.

Cristo — Justiça Nossa — É o Fundamento do Cristianismo

A mensagem presente — justificação pela fé — é mensagem vinda de Deus; tem as credenciais divinas, pois seu fruto é para santidade. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, 359.

As mais suaves melodias de origem divina, vindas através de lábios humanos — a justificação pela fé e a justiça de Cristo. — *Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 60.

O fundamento do Cristianismo é Cristo — Justiça nossa. — *Testimonies*, vol. 5, p. 60.

Cristo e Sua justiça — seja esta a nossa plataforma, a própria vida de nossa fé. — *Evangelismo*, p. 190.

Como embaixadores de Cristo, cumpre-lhes investigar as Escrituras, procurar verdades ocultas sob o pó do erro. E to-

do raio de luz recebido deve ser comunicado aos outros. Um interesse predominará, um assunto absorverá todos os outros — Cristo, Justiça nossa. . . — *Meditações Matinais*, 1956, p. 259.

Necessidade de Melhor Compreensão Desta Verdade

A mensagem presente — justificação pela fé — é mensagem de Deus. . . Não existe um dentre cem, que compreenda por si mesmo a verdade bíblica sobre este assunto, tão necessário ao nosso bem-estar presente e eterno. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 359 e 360.

Isso porém, eu sei, que nossas igrejas estão perecendo por falta de ensino sobre o assunto da justiça pela fé em Cristo, e verdades semelhantes. — *Obreiros Evangélicos*, p. 301.

Simplicidade Necessária no Ensino Deste Assunto

Certa vez uma meninazinha perguntou-me: “A senhora vai falar esta tarde?” “Não, esta tarde não”, respondi. “Que penal” disse ela. “Pensei que a senhora ia falar e pedi a várias de minhas companheiras que viessem. Por favor, peça ao ministro que fale em palavras fáceis, que possamos compreender. Diga-lhe, por favor, que nós não compreendemos palavras compridas, como “justificação” e “santificação”. Não sabemos o que estas palavras querem dizer. — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 228.

Esta Doutrina Dará Eficácia à Pregação

É impossível para nós exaltarmos a lei de Jeová, a menos que nos ocupemos da justiça de Cristo Jesus. — *SDABC*, vol. 6, p. 1073.

Devemos ser expositores da eficácia do sangue de Cristo, pelo qual nossos próprios pecados foram perdoados. Somente assim poderemos alcançar as classes mais elevadas. — *Testimonies*, vol. 6, p. 82.

Esta Mensagem Faz Parte da Última Advertência ao Mundo

O tempo de prova está exatamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há de encher a Terra. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 363.

(1) Justificação Pela Fé, e (2) a Justiça de Cristo, são Conceitos Complementares de um Grande Tema

Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos pastores Waggoner e Jones. . . Apresentava a (1) justificação pela fé no Fiador (Cristo); convidava o povo para receber a (2) justiça de Cristo. . . — *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 91.

As mais suaves melodias de origem divina, vindas através de lábios humanos, (1) a justificação pela fé, e (2) a justiça de Cristo. — *Test. Seletos*, vol. 3, p. 60.

Pelos mensageiros de Deus nos são expostas a justiça de Cristo, a justificação, as excelentes e preciosas promessas da Palavra de Deus. — *Parábolas de Jesus*, p. 317.

Nele está nossa esperança (1) nossa justificação, (2) nossa justiça. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, 351.

O pecador precisa olhar sempre para o Calvário, e. . . confiar nos méritos de Cristo, aceitando (2) a Sua justiça e (1) crendo em Sua misericórdia. — *Evangélico*, pp. 184 e 185.

Estes Dois Conceitos São Também Apresentados Como (1) Perdão dos Pecados, e (2) Poder Para Obedecer aos Mandamentos de Deus

A Cristo deve ele (homem) olhar, (1) em busca de perdão, (2) e poder para cumprir o que a lei ordena. — *O Desejado de Todas as Nações*, 484.

Essa salvação, (1) que oferece perdão ao transgressor, apre-

senta-lhe a justiça que suporta o escrutínio do Onisciente, concede vitória sobre o poderoso inimigo de Deus e do homem, . . .
— *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 338 e 339.

Assim obtém (1) remissão de pecados passados, mediante a paciência de Deus. Mais que isso, (2) Cristo lhes comunica os atributos divinos. Forma o caráter humano segundo a semelhança do caráter de Deus, uma esplêndida estrutura de força e beleza espirituais. Assim, a própria justiça da lei se cumpre no crente em Cristo. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 733.

(1) A Vida e (2) a Morte de Cristo Forneceram uma Contribuição Precisa ao Plano da Salvação

Paulo e seus cooperadores proclamaram a doutrina da justificação pela fé no sacrifício expiatório de Cristo. Apresentaram a Cristo como sendo Aquele que . . . veio para redimir a homens e mulheres (1) mediante uma vida de obediência à lei de Deus, e (2) o pagamento da penalidade da desobediência. — *Atos dos Apóstolos*, p. 208.

Mediante o sangue expiador de Cristo, o pecador é libertado da escravidão e condenação; (1) por meio da perfeição do imaculado Substituto e Penhor, pode ele empenhar-se na carreira de humilde obediência a todos os mandamentos de Deus. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 330.

Por (1) Sua vida e (2) morte, provou Cristo que a justiça divina não destrói a misericórdia, mas que (2) o pecado pode ser perdoado e (1) que a lei é justa, sendo possível obedecer-lhe perfeitamente. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 733.

Cristo, porém, não veio para destruir a lei (1) senão para cumpri-la. Nem um jota ou um til do padrão moral de Deus podia ser mudado para vir ao encontro do homem em sua condição de caído. (2) Jesus morreu para que pudesse imputar ao pecador arrependido a Sua própria justiça, e tornar ao homem possível guardar a lei. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 312.

A Cruz – Grande Centro de Atração

Na cruz concentra-se toda a influência, e dela provém toda a influência. É o grande centro de atração. — *SDABC*, vol. 6, p. 1113.

Olhai para a cruz do Calvário. É um permanente penhor do amor ilimitado, da imensurável misericórdia do Pai celestial. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 385.

O tema que atrai o coração do pecador é Cristo e Este crucificado. Na Cruz do Calvário, Jesus levanta-Se como a revelação de um amor sem igual. Apresentai-O assim, às multidões famintas, e a luz de Seu amor ganhará os homens das trevas à luz, da transgressão à obediência e verdadeira santidade. — *Review and Herald*, 22 de novembro de 1892.

Pendendo sobre a Cruz de Cristo, estava o evangelho. Agora possuímos uma mensagem "Eis aqui o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" — *SDABC*, vol. 6, p. 1113.

Ao Contemplar a Cristo Sobre a Cruz, o Homem é Atraído. Ele Deve Responder a Esta Atração

O primeiro passo rumo à salvação é corresponder à atração do amor de Cristo. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 323.

O chamado é o atrair do pecador para Cristo, e é a operação do Espírito Santo no coração, convencendo do pecado e convidando ao arrependimento.

O primeiro passo em direção à Cristo é dado graças à atração do Espírito de Deus; ao atender o homem a esse atrair, vai ter com Cristo a fim de que se arrependa.

Não podemos dar um passo rumo à vida espiritual, a não ser que Jesus atraia e fortaleça a alma, e nos leve a experimentar aquele arrependimento do qual não há arrepender-se. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 390 e 391.

Quando o pecador vê o Salvador morrendo sobre a cruz, sob a maldição do pecado, em seu lugar, contemplando Seu amor perdoador, desperta-se-lhe no coração o amor. O pecador ama a Cristo, porque Cristo o amou primeiro, e o amor é o cumprimento da lei — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 374.

A luz que irradia da cruz revela o amor de Deus. Seu amor atrai-nos a Ele mesmo. Se não resistirmos a essa atração, seremos levados ao pé da cruz em arrependimento pelos pecados que crucificaram o Salvador. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 156.

E quando Cristo os atrai, levando-os a olhar a Sua Cruz, para contemplar Aquele que os seus pecados ali cravaram, o mandamento desperta na consciência. . . . Começam a compreender alguma coisa da justiça de Cristo, e exclamam: "Que é o pecado, que devesse exigir tão grande sacrifício pela redenção de sua vítima? Acaso se fez preciso todo esse amor, todo esse sofrimento, toda essa humilhação, para que não perecêssemos mas tivéssemos vida eterna?"

Poderá o pecador resistir a esse amor; poderá recusar-se a ser atraído para Cristo. Se, porém, não se opuser, será levado para Ele. — *Caminho Para Cristo*, p. 27.

Maravilhoso — quase maravilhoso demais para que o homem o compreenda — é o sacrifício do Salvador em nosso favor, simbolizado em todos os sacrifícios do passado, em todos os rituais do santuário típico. E esse sacrifício era exigido. Quando reconhecemos que Seu sofrimento era necessário para assegurar nosso bem-estar eterno, nosso coração fica tocado e enternecido. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 309.

O Homem Deve Olhar Continuamente a Jesus para ser Transformado Segundo a Imagem Divina

Ao continuarem a contemplar a Jesus, conformam-se eles com Sua imagem, e nEle são achados completos, não tendo a sua própria justiça, mas a que há em Cristo Jesus nosso Senhor. — *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 160.

Contemplando, havemos de ser transformados; e ao meditarmos nas perfeições do Modelo divino, desejaremos tornar-nos inteiramente transformados, e renovados na imagem de sua pureza. É pela fé no Filho de Deus que se efetua a transformação do caráter, e o filho da ira torna-se filho de Deus. . . torna-se espiritual e discerne as coisas espirituais. A sabedo-

ria de Deus lhe ilumina a mente e ele em Sua lei contempla coisas maravilhosas. Quando o homem se converte pela verdade, processa-se nele a obra da transformação do caráter. Recebe uma aumentada medida de entendimento. Ao tornar-se um homem de obediência a Deus, tem ele a mente de Cristo, e a vontade de Deus torna-se a sua vontade. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 338.

Capítulo 1

JUSTIÇA "IMPUTADA"

Tanto o nosso título ao céu, como nossa idoneidade para ele, encontram-se na justiça de Cristo. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 283.

É imputada a justiça pela qual somos justificados; aquela pela qual somos santificados, é comunicada. A primeira é nosso título para o céu; a segunda, nossa adaptação para ele. — *Mensagens aos Jovens*, p. 35.

Justiça Imputada Segundo Apresentada nas Escrituras

Sendo justificados gratuitamente por Sua graça pela redenção que há em Cristo Jesus . . . para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos sob a paciência de Deus. — *Romanos 3: 24–25*.

Mas aquele que . . . crê nAquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça. Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça, dizendo: "Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas e cujos pecados são cobertos". — *Romanos 4: 5–7*.

Justiça Imputada, Justificação e Perdão, Referem-se à Mesma Experiência

Cristo entregou-Se a Si mesmo, em sacrifício expiatório, pela salvação de um mundo perdido. Foi tratado como merecemos, para que fôssemos tratados como Ele merece. Foi condenado por nossos pecados, nos quais não teve participação, para que sejamos justificados por Sua justiça, na qual não participamos. Sofreu a morte que era nossa, para que recebêssemos a vida que Lhe pertencia. "E pelas Suas pisaduras fomos sarados." (Isaías 53: 5.) — *Testimonies*, vol. 8, pp. 208 e 209.

O que é justificação pela fé? — É a obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó e fazer pelo homem aquilo que ele por si mesmo não pode fazer. — *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 456.

Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como o vosso Salvador, sereis feitos justos nEle, por mais pecaminosa que tenha sido a vossa vida. O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter e sereis aceitos diante de Deus como se não houvésses pecado. — *Caminho Para Cristo*, p. 54.

A providência tomada é completa, e a eterna justiça de Cristo é colocada ao crédito de toda alma crente. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 394.

Quando Deus perdoa ao pecador, remite o castigo que ele merece e o trata como se não tivesse pecado, recebe-o no favor divino e o justifica em virtude dos méritos de Cristo. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 389.

Quando o pecador penitente, arrependido ante Deus, discerne a expiação de Cristo por ele, e aceita esse sacrifício como sua única esperança nesta vida e na vindoura, seus pecados são perdoados. Isto é justificação pela fé.

O perdão e a justificação são uma e a mesma coisa . . . O pecador recebe o perdão de seus pecados, porque estes são levados por seu Substituto e Fiador.

É a prerrogativa do Pai perdoar as nossas transgressões e pecados, porque Cristo tomou sobre Si nossa culpa e nos livrou, imputando-nos Sua própria justiça. — *SDABC*, vol. 6, p. 1070.

A justificação é um perdão absoluto e completo do peca-

do. No momento em que um pecador aceita a Cristo pela fé, é perdoado. A justiça de Cristo lhe é imputada, e ele não mais duvida da graça perdoadora de Deus. *SDABC*, vol. 6, p. 1071.

Mediante a fé, apresenta a Deus os méritos de Cristo, e o Senhor atribui a obediência de Seu Filho aos pecadores. A justiça de Cristo é aceita em lugar do fracasso humano, e Deus recebe, perdoa e justifica a alma arrependida e crente, trata-a como se fosse justa, e a ama, como a Seu Filho. É assim como a fé resulta em justiça imputada. — *SDABC*, vol. 6, p. 1073.

A Justiça é Imputada aos que se Arrependem, Crêem e Obedecem

O pecador deve vir a Cristo com fé, apoderar-se de Seus méritos, deixar seus pecados sobre O que os leva, e receber Seu perdão . . . Assim a justiça de Cristo é imputada ao pecador arrependido e que crê. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 215.

Sua única esperança, no entanto, é o arrependimento e a fé no Senhor Jesus Cristo. É a prerrogativa do Pai perdoar nossas transgressões e pecados, porque Cristo tomou sobre Si nossa culpa e livrou-nos, imputando-nos Sua própria justiça. — *SDABC*, vol. 6, p. 1070.

Mediante o arrependimento de seus pecados, a fé em Cristo e a obediência à perfeita lei de Deus, a justiça de Cristo é imputada ao pecador, converte-se em sua justiça e seu nome é registrado no livro da vida do Cordeiro. Converte-se num filho de Deus, um membro da família real. — *Testimonies*, vol. 3, pp. 371 e 372.

Sua justiça é imputada somente aos que obedecem. — *SDABC*, vol. 6, p. 1072.

Podes então testificar aos homens a . . . justiça de Deus ao justificar o crente em Jesus, com a condição de sua futura obediência aos estatutos do governo de Deus no Céu e na Terra. *Review and Herald*, 24 de abril de 1888.

Cristo Jesus lhe diz: "Voltai à vossa fidelidade e imputar-vos-ei minha justiça". *Review and Herald*, 7 de maio de 1901. **A Justiça Imputada Converte-se na Armadura com a qual o Ho-**

mem Pode Permanecer Firme Contra os Ardis de Satanás

Se porém, orardes em sinceridade, entregando-vos de corpo, alma e espírito a Deus, ponde toda a armadura de Deus, e abris a alma à justiça de Cristo, e a ela unicamente – a imputada justiça de Cristo vos torna capazes de subsistir contra as astutas ciladas do diabo. A obra de cada alma é resistir ao inimigo na força e poder do Senhor Jesus Cristo, e a promessa é que o diabo fugirá de nós. – *Meditações Matinais*, 1956, p. 346.

O perdão, porém, tem sentido mais amplo do que muitos supõem. Dando a promessa de que perdoará “abundantemente”, Deus acrescenta, como se o significado dessa promessa excedesse a tudo que pudéssemos compreender: “Os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os Meus caminhos os vossos caminhos, diz o Senhor. Porque assim como os céus mais altos do que a Terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.” *Isaías* 55: 7–9. O perdão de Deus não é meramente um ato judicial pelo qual Ele nos livra da condenação. E não somente perdão pelo pecado, mas livramento do pecado. É o transbordamento de amor redentor que transforma o coração. Davi tinha a verdadeira concepção do perdão ao orar: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro em mim um espírito reto” *Salmo*, 51: 10. E noutro lugar ele diz: Quanto está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.” *Salmo* 103: 12. – *O Maior Discurso de Cristo*, p. 114.

A Justiça Imputada Traduzida na Vida Diária

Há inexprimível paz, alegria e repouso na consciência dos pecados perdoados. – *A Ciência do Bom Viver*, p. 268.

Por que não resplandece como luz para o mundo a imputada justiça de Cristo por meio dos que professam segui-lo? – *Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 57

Mediante a contemplação somos transformados, assimi-

lados moralmente Àquele que é perfeito em caráter. Ao receber Sua justiça imputada, através do poder transformador do Espírito Santo, tornamo-nos semelhantes a Ele. A imagem de Cristo é abrigada em nós e cativa todo ser. – *SDABC*, vol. 6, p. 1098.

Todo cristão verdadeiro será forte, não na força e mérito de suas boas obras, mas na justiça de Cristo, que lhe foi imputada através da fé. – *SDABC*, vol. 7, p. 907.

Ele realizou o sacrifício infinito para que eles pudessem vencer em Seu nome e Sua justiça lhes fosse imputada. – *Testimonies*, vol. 3, p. 457.

Eles não fazem santos esforços para vencer todo mal e, pela justiça imputada por meio de Cristo, aperfeiçoar um caráter justo. – *Mensagens aos Jovens*, p. 29.

Por meio dos méritos de Cristo, de Sua justiça que pela fé nos são imputados, cumpre-nos atingir a perfeição do caráter cristão. – *Testemunhos Seletos*, vol. 2, p. 341.

A Perfeita Santidade de Cristo Repara os Defeitos do Homem, Quando Realiza o Seu Melhor, Segundo Sua Capacidade Para Obedecer a Deus

Assim nos aproximamos dEle, e encontramos o caráter de Jesus, e a justiça de Seu caráter salva o transgressor – se fizermos tudo o que pudermos, de nossa parte. – *SDABC*, vol. 7, p. 935.

Cristo contempla o espírito e quando nos vê levando nossa carga com fé, Sua perfeita santidade supre nossas faltas. Quando fazemos nosso melhor, Ele converte-Se em nossa justiça. – *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 368.

Quando mediante a fé em Jesus Cristo, o homem realiza o seu melhor, e esforça-se para andar no caminho do Senhor mediante a obediência aos dez mandamentos, a perfeição de Cristo lhe é imputada para cobrir a transgressão da alma arrependida e obediente. – *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 135.

Capítulo 2

JUSTIÇA "COMUNICADA"

A Justiça de Cristo é Comunicada ao Homem Para Que a Imagem de Deus Possa Ser Restaurada na Alma

Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. — *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 92.

O poder divino unir-se-á aos nossos esforços e, ao apegarmos a Deus com a mão da fé, Cristo nos comunicará Sua sabedoria e justiça. — *Evangelismo*, p. 596.

Pela vida que vivemos mediante a graça de Cristo, forma-se o caráter. A beleza original começa a ser restaurada na alma. São comunicados os atributos do caráter de Cristo, começando a refletir-se a imagem do Divino. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 294.

Cristo leva o castigo pelas transgressões passadas, e comunica ao homem Sua justiça tornando-lhe possível observar a santa lei de Deus. — *SDABC*, vol. 6, p. 1092.

Com a confissão do pecador, arrependido e crente, Cristo mistura Sua própria justiça, para que a oração do homem caído suba como incenso fragrante perante o Pai, e a graça de Deus seja comunicada à alma crente. Diz Jesus à alma tímida e arrependida: "Que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo". — *Isaías 27: 5*. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 329.

Mediante a graça divina, poder sobrenatural é comunicado ao homem e este obra na mente, coração e caráter. É através da graça de Cristo que o pecado em sua odiosa natureza é discernido e finalmente erradicado no templo do espírito. — *Review and Herald*, 4 de novembro de 1890.

A Parte do Homem em Apropriar-se da Justiça

Conquanto o pecador não possa salvar-se a si próprio, tem algo que fazer para conseguir a salvação. "O que vem a mim", disse Cristo, "de maneira nenhuma o lançarei fora". *S. João* 6: 37. Mas devemos ir a Ele; e, quando nos arrependemos de nossos pecados, devemos crer que Ele nos aceita e perdoa. — *Patriarcas e Profetas*, p. 454.

Os ministros e o povo, se forem salvos, devem sê-lo dia após dia, hora após hora. Devem sentir fome e sede da justiça de Cristo, pela iluminação do Espírito Santo. — *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 240.

A justiça ensinada por Cristo é conformidade de coração e de vida com a revelada vontade de Deus. Os pecadores só se podem tornar justos, à medida que têm fé em Deus, e mantêm vital ligação com Ele. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 291.

Pela graça de Cristo, deve cada alma operar a sua própria justiça, mantendo viva ligação com o Pai e o Filho. — *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 488.

Nenhum ser humano continua sendo justo após deixar de ter fé em Deus e manter uma viva conexão com Ele. — *Testimonies*, vol. 7, p. 194.

Deus requer a completa entrega do coração, antes que possa ter lugar a justificação; e para que o homem conserve essa justificação, tem de haver obediência contínua, mediante ativa e viva fé que opera por amor e purifica a alma. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 366.

Ao operar Deus no coração, e entregar o homem sua vontade a Deus, e com Ele cooperar, ele manifesta na vida aquilo que Deus operou em seu íntimo pelo Espírito Santo . . . É pela contínua entrega da vontade, pela obediência contínua,

que se retém a bênção da justificação. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 397.

Não podeis expiar os vossos pecados do passado, nem mudar o vosso coração ou fazer-vos santo. As promessas de Deus é que têm de fazer tudo isto por vós mediante Jesus Cristo. Vós acreditais nessas promessas. Confessais os vossos pecados e vos entregais a Deus. Estais pronto a servi-Lo. Tão depressa isto fazeis, Deus cumprirá a Sua palavra. Se acreditais na promessa — se acreditais que estais perdoado e purificado, Deus supre o fato: estais são, assim como o parafítico quando, erguendo-se ao mando de Jesus, acreditou que estava curado. Será assim se o credes. — *Caminho para Cristo*, p. 45.

Havemos de falhar muitas vezes em nossos esforços por copiar o Modelo divino. . . mas não devemos desanimar; cumpre orar mais fervorosamente, crer mais plenamente, e de novo tentar, com mais constância, crescer na semelhança de nosso Senhor. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 337.

O homem orará e vigiará, e abandonará seus pecados, tornando manifesta sua sinceridade pelo vigor de esforço para obedecer aos mandamentos de Deus. Com a oração ele misturará a fé, e não só crerá nos preceitos da lei, mas também lhes obedecerá. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 393.

Dai a Deus a mais preciosa oferta que vos é possível fazer; dai-Lhe o próprio coração. Ele vos fala, dizendo: "Vestir-vos-ei com a Minha justiça — as vestes de bodas — e preparar-vos-ei para a ceia das bodas do Cordeiro. Quando revestidos de Minha justiça pela oração, pela vigilância, pelo estudo diligente da Palavra, estareis aptos a atingir uma norma elevada. — *Meditações Matinais*, 1956, p. 98.

A expressão "o que vencer" indica haver alguma coisa para cada um de nós vencermos. O vencedor deve ser vestido com os vestidos brancos da justiça de Cristo. — *Meditações Matinais*, 1965, p. 369.

Mas, embora Cristo seja tudo, devemos inspirar todo homem a uma diligência incansável. Devemos porfiar, lutar, afligir-nos, vigiar e orar, para não sermos vencidos pelo astuto inimigo. . . Não deixeis nunca em vossa mente a impressão de que pouco ou nada haja que fazer da parte do homem; ensinaí antes ao homem a cooperar com Deus, que assim poderá ter

êxito em vencer. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 381.

Quando nos aferrarmos a Cristo mediante a fé, nossa obra apenas iniciou: Todo ser humano possui hábitos corruptos e pecaminosos que devem ser vencidos mediante uma luta vigorosa. Requer-se que cada alma lute o combate da fé. — *SDABC*, vol. 6, p. 1111.

Cristo não nos deu nenhuma segurança da facilidade em alcançar a perfeição do caráter. É um conflito, uma batalha, e marcha diária. — *Review and Herald*, 5 de maio de 1910.

O Plano da Redenção Contempla a Completa Recuperação do Poder de Satanás

Aquele que lança mão da justiça de Cristo pode tornar-se homem perfeito em Cristo Jesus. Trabalhando de um ponto de vista elevado, procurando seguir o exemplo de Cristo, cresceremos até alcançar a Sua semelhança. . . — *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 150.

Aos seres humanos que lutam por conformidade com a imagem divina, será concedido um suprimento do tesouro celeste, uma excelência de poder que os colocarão acima dos próprios anjos que jamais caíram. — *Parábolas de Jesus*, p. 163.

A Cruz do Calvário. . . é o grande centro de atração, pois nela Cristo entregou Sua vida pela raça humana. Este sacrifício foi oferecido a fim de restaurar o homem à sua perfeição original. E mais ainda, foi oferecido para conceder-lhe uma restauração total de caráter, tornando-o mais que um conquistador. — *SDABC*, vol. 6, p. 1113.

Na cruz, Jesus comprou para nós uma salvação que é total e completa. Comprou para nós a salvação dos pecados do passado e do presente. Graças a Deus comprou para nós uma vitória decisiva sobre o pecado "o qual nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor". ". . . E libertados do pecado" fomos "feitos servos da justiça para que não sirvamos mais ao pecado", tendo o nosso fruto "para santificação e por fim a vida eterna". (*Col. 1: 13; Rom. 6: 18, 6 e 22*). Somos livres, realmente livres, e estamos eternamente livres, se tão somente o cremos. Mas

devemos crer primeiro, e logo converter-se-á em uma parte de nossa experiência real. Primeiro a fé, depois a fruição. Com a mesma segurança com que cremos de todo coração que Cristo comunica-nos a vitória que Ele obteve sobre o pecado e Satanás, a mesma segurança converter-se-á em uma parte de nossa experiência. — *Review and Herald*, 20 de abril de 1911.

O tema central da Bíblia, o tema em redor do qual giram todos os outros no livro, é o plano da redenção, a restauração da imagem de Deus na alma humana — o empenho de cada livro e passagem da Bíblia é o desdobramento deste maravilhoso tema — o erguimento do homem ou seja, o poder de Deus "que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo". — *1 Cor. 15: 57*. — *Educação*, pp. 125 e 126.

Quando colocamos nossa vida em completa obediência à lei de Deus, tendo a Deus como nosso Guia supremo, e afirmando-nos a Cristo como nossa esperança de justiça, Deus obrará em nosso favor. . . Essa obediência obra a vontade divina em nós, trazendo para nossa vida, a justiça e perfeição que foram vistas na vida de Cristo. — *SDABC*, vol. 1, p. 1118.

Não há nenhum defeito no plano de Deus para a salvação dos homens. Se o evangelho não é o poder para a salvação de toda alma, não é culpa do evangelho, mas dos homens que não são crentes praticantes, receptáculos da graça e justiça de Cristo. E é porque os professos crentes não aceitam a Cristo como seu Salvador pessoal, mas seguem a Jesus de longe. — *Review and Herald*, 7 de outubro de 1909.

Contemplando a Jesus receberemos no coração um princípio vivo e que se expande, e o Espírito Santo continua a obra, e o crente prossegue de graça em graça, de força em força, de caráter em caráter. Ele se conforma à imagem de Cristo até que, no crescimento espiritual, alcança a medida da plena estatura de Cristo Jesus. Assim Cristo põe fim à maldição do pecado e livra a alma crente de sua ação e efeito. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 395.

Abundante graça foi provida para que a alma crente possa manter-se livre do pecado; pois todo o Céu, com seus recursos ilimitados, foi posto à nossa disposição. . . . Cristo opera contra o poder do pecado, e onde este abundava, muito mais abundante era a graça. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 394.

Mediante a fé em Cristo, a obediência a todos os princípios da lei torna-se possível. — *SDABC*, vol. 6, p. 1077.

Devemos exercer todas as energias da alma na obra de vencer, e buscar de Jesus a força para fazer o que por nós mesmos não podemos fazer. Pecado algum pode ser tolerado naqueles que hão de andar com Cristo, em vestes brancas. Terão de ser removidos os vestidos sujos, e colocadas sobre nós as vestes da justiça de Cristo. Pelo arrependimento e fé somos habilitados a prestar obediência a todos os mandamentos de Deus, e somos achados sem mácula perante Ele. — *Testemunhos Seleto*s, vol. 2, p. 175.

Ninguém, pois, considere incuráveis os seus defeitos. Deus dará fé e graça para vencê-los. — *O Grande Conflito*, p. 493.

Ninguém precisa ser escravizado por Satanás. Cristo está presente, como nosso ajudador todo-poderoso. . .

A justiça humana é qual "trapos de imundície". Mas com Deus todas as coisas são possíveis. Na força do Redentor, o fraco e erradio homem pode tornar-se mais que vencedor do mal que o rodeia. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 309 e 310.

O plano da redenção visa ao nosso completo libertamento do poder de Satanás. Cristo separa sempre do pecado a alma contrita. Veio para destruir as obras do diabo, e tomou providências para que o Espírito Santo fosse comunicado a toda alma arrependida, para guardá-la de pecar. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 293.

Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 646.

Em Cristo, Deus proveu meios para subjugar todo mau traço, e resistir a toda tentação, por mais forte que seja. — *A Ciência do Bom Viver*, p. 65.

Em Seus esforços para alcançar o ideal de Deus para si, o cristão não deve desesperar de coisa alguma. A perfeição moral e espiritual, mediante a graça e o poder de Cristo é prometida a todos. — *Atos dos Apóstolos*, pp. 477 e 478.

Por meio da fé em Cristo, toda deficiência de caráter pode ser suprida, toda contaminação removida, corrigida toda falta, e toda boa qualidade desenvolvida — *Educação*, pp. 257 e 258.

Capítulo 3

FÉ

Que é Fé?

A fé é a confiança em Deus, ou seja, a crença de que Ele nos ama e conhece perfeitamente o que é para o nosso bem. — *Educação*, p. 253.

A fé é a mão pela qual a alma se apodera das ofertas divinas de graça e misericórdia. — *Patriarcas e Profetas*, p. 454.

A fé é a mão que se apega ao auxílio infinito; é o meio pelo qual o coração renascido é levado a pulsar em uníssono com o coração de Cristo. — *Mensagens aos Jovens*, p. 101.

A Fé é a Condição Pela Qual o Perdão é Recebido

A fé é a condição pela qual Deus julgou conveniente prometer perdão aos pecadores. — *Review and Herald*, 4 de novembro de 1890.

A fé é a condição única de obter a justificação, e a Fé abrange não só a crença mas também a confiança. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 389.

Através da Fé o Homem Alcança os Elevados Propósitos de Deus Para Com Ele

A fé. . . liga-nos intimamente com o Céu, e traz-nos força para batalhar com os poderes das trevas. . . E pela fé devemos alcançar hoje os mais altos propósitos de Deus para nós. "Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê". — *Profetas e Reis*, p. 157.

A fé recebe de Deus aquela vida que, somente, pode produzir o verdadeiro crescimento e eficiência. — *Educação*, p. 253.

Como Obter a Fé

A fé é dom de Deus, mas a faculdade de exercê-la é nossa. — *Patriarcas e Profetas*, p. 454.

A fé que nos habilita a receber os dons de Deus é em si mesma um dom, do qual certa medida é comunicada a todo ser humano. Ela cresce quando exercitada no apropriar-se da palavra de Deus. A fim de fortalecer a fé, devemos frequentemente trazê-la em contato com a palavra. — *Educação*, p. 253.

A Fé Não é Nosso Salvador

Mas a fé não é nosso Salvador. Ela não obtém nada. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 156.

Não há nenhuma virtude na fé que torna a salvação possível, mas a fé pode aferrar-se aos méritos de Cristo — o remédio provido para o pecado. — *Review and Herald*, 4 de novembro de 1890.

A fé não é o fundamento de nossa salvação, mas a grande bênção — o olho que vê, o ouvido que ouve, o pé que corre, a mão que se aferra. É o meio, não o fim. — *SDABC*, vol. 6, p. 1073.

Fé Versus Presunção

Mas a fé não é de maneira nenhuma aliada à presunção. Somente o que tem verdadeira fé está garantido contra a presunção. Pois presunção é a falsificação da fé, operada por Satanás. A fé reclama as promessas de Deus, e produz frutos de obediência. A presunção também reclama as promessas, mas serve-se delas como fez Satanás, para desculpar a transgressão. A fé teria levado nossos primeiros pais a confiar no amor de Deus, e obedecer-Lhe aos mandamentos. A presunção os levou a transgredir-Lhe a lei, crendo que Seu grande amor os salvaria da conseqüência de seu pecado. Não é ter fé pretender o favor do Céu, sem cumprir as condições sob as quais é concedida a misericórdia. A fé genuína baseia-se nas promessas e providências das Escrituras. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 111 e 112.

Qual é a Extensão da Fé

Muitos têm a fé como uma opinião. A fé salvadora é um ajuste pelo qual os que recebem a Cristo se unem em concerto com Deus. Uma fé viva quer dizer aumento de vigor, segura confiança pela qual, mediante a graça de Cristo, a alma se torna um poder vitorioso. — *A Ciência do Bom Viver*, p. 62.

A fé que é essencial para a salvação, não é mera fé nominal, mas um princípio perdurável, que deriva do poder vital de Cristo. . . Essa é em Cristo não é um impulso simplesmente, mas uma força que obra por amor e purifica a alma. — *Review and Herald*, 8 de maio de 1913.

"Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê". É a fé que nos liga ao Céu, e traz-nos forças para resistir aos poderes das trevas. Em Cristo, Deus proveu meios para subjugar todo mau traço e resistir a toda tentação, por mais forte que seja. — *A Ciência do Bom Viver*, p. 65.

Capítulo 4

JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ É A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO

Várias pessoas me escreveram perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi-lhes: "É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo". — *Evangelismo*, p. 190.

O Alto Clamor do Terceiro Anjo Começou na Revelação da Justiça de Cristo

O tempo de prova está exatamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há de encher a Terra. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 363.

O Terceiro Anjo Proclamou os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus

O terceiro anjo, voando pelo meio do céu, e proclamando os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus, representa nossa obra. A marcha do povo que guarda os mandamentos de Deus, é para frente, sempre para frente. . . Logo irá em alta voz, e a Terra será iluminada com sua glória. — *Testimonies*,

vol. 5, p. 383.

Foi demonstrado que o terceiro anjo, proclamando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus representa o povo que recebe esta mensagem e levanta a voz para admoestar o mundo, para que observe os mandamentos de Deus, como a menina do olho, e que em resposta a esta admoestação, muitos aceitariam o sábado do Senhor. — *Testimonies*, vol. 1, p. 77

O terceiro anjo de Apocalipse 14, é apresentado como voando velozmente no meio do Céu, e clamando: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus". Aqui mostra-se a natureza da obra do povo de Deus. — *Testimonies*, vol. 5, p. 206.

A Mensagem do Terceiro Anjo Deve Ser Considerada Como de Suprema Importância

Esta mensagem compreende as mensagens precedentes. É representada como dada em alta voz, quer dizer, com o poder do Espírito Santo. Tudo está atualmente em perigo. A mensagem do terceiro anjo deve ser considerada como de maior importância. É uma questão de vida ou morte. — *SDABC*, vol. 7, p. 980.

A Fé é Essencial para a Observância da Lei

As mensagens deste capítulo (Apoc. 14), constituem uma tríplice advertência, que deve preparar os habitantes da Terra para a segunda vinda do Senhor. . . O resultado da aceitação destas mensagens é dado nestas palavras: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus". A fim de se prepararem para o juízo, é necessário que os homens guardem a lei de Deus. Esta lei será a norma de caráter no juízo. . . A fé é essencial a fim de guardar-se a lei de Deus; pois, "sem fé é impossível agradar-Lhe". "E tudo o que não é de fé, é pecado". — *Hebreus 11: 6; Romanos 14: 23.* — *O Grande Conflito*, pp. 435 e 436.

A Justiça de Cristo é Manifesta na Obediência a Todos os Mandamentos de Deus

Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador (Cristo); convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. . . Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida. — *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pp. 91 e 92.

A Lei de Deus Deve ser Glorificada e a Justiça de Cristo Proclamada a Todos os Confins da Terra

O Senhor do Céu não enviará Seus juízos destinados a punir a desobediência e transgressão, até que Seus atalaias tenham proclamado Suas advertências. Não encerrará o tempo da graça até que a mensagem seja mais distintamente proclamada. A lei divina deve ser engrandecida; seus reclamos expostos em seu caráter legítimo e sagrado, para que o povo seja induzido a decidir-se pró ou contra a verdade. Contudo, a obra será abreviada em justiça. A mensagem da justiça de Cristo há de soar desde uma até a outra extremidade da Terra, a fim de preparar o caminho do Senhor. Esta é a glória de Deus que encerra a mensagem do terceiro anjo. — *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pp. 373 e 374.

Capítulo 5

COMO CRISTO OBROU JUSTIÇA PARA IMPUTÁ-LA E COMUNICÁ-LA AO HOMEM

Cristo Vestiu-Se com Nossa Humanidade

Jesus foi em todas as coisas feito semelhante a Seus irmãos. Tornou-Se carne, da mesma maneira que nós. Tinha fome, e sede, e fadiga. Sustentava-Se com alimento e refrigerava-Se pelo sono. Era Deus em carne. Ele compartilhou da sorte do homem; não obstante, foi o imaculado Filho de Deus. Seu caráter deve ser o nosso. Diz o Senhor dos que nEle crêem: "Nelles habitarei, e entre eles andarei: e Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 293.

Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 41.

Cristo devia redimir, em nossa humanidade, a falha de Adão. Quando este fora vencido pelo tentador, entretanto, não tinha sobre si nenhum dos efeitos do pecado. Encontrava-se na pujança da perfeita varonilidade, possuindo o pleno vigor da mente e do corpo. Achava-se circundado das glórias do Éden, e em comunicação diária com seres celestiais. Não assim quanto a Jesus, quando penetrou no deserto para medir-Se com Sa-

tanás. Por quatro mil anos estivera a raça a decrescer em forças físicas, vigor mental e moral; e Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada. Unicamente assim podia salvar o homem das profundezas de sua degradação. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 102.

O Filho de Deus humilhou-Se e tomou a natureza humana, depois de haver a raça vagueado quatro mil anos fora do Éden e do seu estado original de pureza e retidão. O pecado tinha imposto seus terríveis estigmas ao genero humano, por séculos; e a degenerescência física, mental e moral prevalecia por toda a família humana.

Quando Adão, no Éden, foi assaltado pelo tentador, estava ele sem a mancha do pecado. Subsistia diante de Deus na força de sua perfeição. Todos os órgãos e faculdades de seu ser achavam-se desenvolvidos uniformemente, equilibrados e harmônicos.

Cristo, no deserto da tentação, ficou no lugar de Adão para suportar a prova a que ele deixou de resistir. Ali Cristo venceu em lugar do pecador, quatro mil anos depois de Adão volver costas à luz de seu lar. Separada da presença de Deus, a família humana, a cada geração sucessiva, estivera se afastando mais e mais, da pureza, sabedoria e conhecimento originais, que Adão possuía no Éden. Cristo suportou os pecados e fraquezas da raça humana tais como existiam quando Ele veio à Terra para ajudar o homem. Em favor da raça, tendo sobre Si as fraquezas do homem caído, devia Ele resistir às tentações de Satanás em todos os pontos em que o homem seria tentado. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 267 e 268.

Cristo Atravessou o Mesmo Terreno no qual Adão Tropeçou e Caiu.

Como representante da raça caída, Cristo atravessa o mesmo terreno no qual Adão tropelou e caiu. Mediante uma vida de perfeita obediência a lei de Deus, Cristo remiu o homem do castigo da desafortunada queda de Adão. Levando a penalidade da lei, Ele concede ao pecador outra oportunidade, uma segunda prova. Ao comunicar ao homem Sua justiça (Cristo)

torna-lhe possível observar a santa lei de Deus. — *SDABC*, vol. 6, p. 1092.

No que se relaciona com o primeiro Adão, os homens não receberam dele nada mais do que a culpa e a sentença de morte. Mas Cristo intervem, atravessa o terreno no qual Adão caiu, suportando cada prova, em favor do homem. Remiu o infeliz fracasso e queda, passando pela prova, sem mancha. Isto coloca o homem numa posição vantajosa diante de Deus. Coloca onde, mediante a aceitação de Cristo como seu Salvador, ele converte-se em participante da natureza divina. — *SDABC*, vol. 6, p. 1074.

O Homem Precisa Atravessar o Mesmo Terreno Que Cristo Atravessou

O homem precisa atravessar o mesmo terreno que Cristo atravessou. Como Ele venceu todas as tentações que Satanás Lhe apresentou, assim o homem deve vencer. Aqueles que sinceramente lutam por vencer, são trazidos a uma unidade com Cristo, que os anjos dos céus nunca poderão compreender. — *SDABC*, vol. 7, p. 926.

Cristo Não Tinha Nenhuma Vantagem Sobre o Homem. O Mesmo Poder Que Esteve à Disposição de Cristo, Está Também à Nossa

Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada. Unicamente assim podia salvar o homem das profundezas da degradação.

... Se tivéssemos, em certo sentido, um mais probante conflito do que teve Cristo, então Ele não estaria habilitado para nos socorrer. Mas como Salvador Se revestiu da humanidade com todas as contingências da mesma. Tomou a natureza do homem com a possibilidade de ceder à tentação. Não temos que suportar coisa nenhuma que Ele não tenha sofrido. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 103.

Ele não poderia ter vindo na forma de um anjo; porque a menos que Ele encontrasse o homem como homem, e testificasse por Sua ligação com Deus que o divino poder não lhe era concedido de uma maneira diferente da qual nos é dado, Ele não poderia ser um exemplo perfeito para nós. Veio em humildade, para que o ser mais humilde sobre a face da Terra, não tivesse excusas por sua pobreza ou ignorância, e dissesse: "Por causa destas coisas não posso obedecer à lei de Jeová". — *SDABC*, vol. 7, p. 925.

Como um de nós, cumpria-Lhe dar exemplo de obediência. Para isso tomou sobre Si a nossa natureza, e passou por nossas provas. "Convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos". Se tivéssemos de sofrer qualquer coisa que Cristo não houvesse suportado, Satanás havia de apresentar o poder de Deus como nos sendo insuficiente. Portanto, Jesus "como nós, em tudo foi tentado". Sofreu toda provação a que estamos sujeitos. E não exerceu em Seu próprio proveito poder algum que nos não seja abundantemente facultado. Como homem, enfrentou a tentação e venceu-a no poder que Lhe foi dado por Deus. . . Sua vida testifica ser possível obedecermos também a lei de Deus. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 20.

A Perfeita Obediência de Cristo, Torna Possível ao Homem Obedecer pela Fé Nele

O Salvador do mundo, o Unigênito de Deus, por Sua perfeita obediência à lei, por Sua vida e caráter, remiu o que estava perdido e caído, e tornou possível ao homem obedecer a santa lei de justiça que Adão transgredira. — *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 429.

Cristo veio a esta Terra e viveu uma vida de perfeita obediência, para que homens e mulheres, por Sua graça, pudessem também viver uma vida de perfeita obediência. — *Review and Herald*, 15 de março de 1906.

A vida de obediência do Salvador, . . . provou que a lei pode ser observada pela humanidade, e mostrou a excelência de caráter que a obediência havia de desenvolver. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 290.

Pensemos no que a obediência de Cristo significa para nós! Significa que em Sua força, podemos obedecer também. — *SDABC*, vol. 6, p. 1074.

Somos chamados a vencer nesta vida, como Cristo venceu. Os céus nos proporcionam abundantes oportunidades e privilégios para que possamos ser vencedores como Cristo venceu, e assentarmo-nos com Ele em Seu trono. — *SDABC*, vol. 6, p. 1112.

A salvação da alma requer a união da força divina e humana. . . Cristo vestiu Sua divindade com humanidade, e veio a esta Terra para cooperar com o homem. Para aqueles que O receberão e confiarão em Seu poder para salvar, concederá a virtude de Sua justiça. Concede-lhes poder para se transformarem em filhos de Deus. — *Signs of the Times*, 25 de setembro de 1901.

Somente tornando-nos partícipes de Sua natureza, receberemos poder para obedecer a Seus mandamentos. — *Testimonies*, vol. 7, p. 194.

Cristo veio à Terra, tomou sobre Si a natureza humana, e permanecer como representante do homem, para mostrar, na controvérsia com Satanás, que o homem, como Deus o criou, em comunhão com o Pai e o Filho, poderia obedecer a cada princípio divino. — *SDABC*, vol. 7, p. 926.

Alguém honrado por todo o Céu veio a este mundo para, revestido da natureza humana, postar-Se à cabeceira da humanidade, testificando aos anjos caídos e aos habitantes dos mundos não caídos que, pelo auxílio divino que foi provido, todos podem andar na vereda da obediência aos mandamentos de Deus. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 309.

É privilégio do homem unir-se com Cristo, e então o divino combina-se com o humano; e somente nesta união, deve descansar a esperança do homem. — *Review and Herald*, 22 de novembro de 1892.

O Redentor do mundo revestiu Sua divindade de humanidade, para que pudesse alcançar a humanidade; pois era preciso o divino e o humano para trazer ao mundo a salvação necessária ao homem caído. A divindade precisava da humanidade para que esta oferecesse um conduto de comunicação entre Deus e o homem. O homem precisa de um poder fora e

acima de si, para restaurá-lo à semelhança de Deus. . . — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 375.

Em Sua vida (Cristo) e caráter Ele não só revela o caráter de Deus, mas a possibilidade do homem. Era Ele o representante de Deus e o exemplo da humanidade. Apresentou ao mundo o que a humanidade poderia tornar-se quando, pela fé, unida à divindade. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 349.

Como Cristo Era Capaz Para o Conflito, Pela Presença do Espírito Santo em Sua Vida, da Mesma Maneira Pode Ser o Homem.

A humanidade de Cristo estava unida à divindade; estava habilitado para o conflito, mediante a presença interior do Espírito Santo. E veio para nos tornar participantes da natureza divina. Enquanto a Ele estivermos ligados pela fé, o pecado não mais terá domínio sobre nós. Deus nos toma a mão da fé, e a leva a apoderar-se firmemente da divindade de Cristo, a fim de atingirmos a perfeição de caráter. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 109.

A fé opera por amor e purifica a alma. Pela fé o Espírito Santo opera no coração para ali criar a santidade; isto, porém, não pode ser feito a menos que o agente humano coopere com Cristo. Só podemos ser habilitados para o Céu mediante a operação do Espírito Santo do coração; pois temos de ter a justiça de Cristo como credenciais nossas, se quisermos ter acesso ao Pai. Para que tenhamos a justiça de Cristo, precisamos diariamente ser transformados pela influência do Espírito, a fim de sermos participantes da natureza divina. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 374.

Cristo é Representado Pela Escada de Jacó

Cristo é a escada que Jacó viu, tendo a base na Terra, e o topo chegando à porta do Céu, ao próprio limiar da glória. Se aquela escada houvesse deixado de chegar a Terra, por um único degrau que fosse, teríamos ficado perdidos. Mas Cris-

to vem ter conosco onde nos achamos. Tomou nossa natureza e venceu, para que, revestindo-nos de Sua natureza, nós pudessemos vencer. Feito "em semelhança da carne do pecado", viveu uma vida isenta de pecado. Agora, por Sua divindade, firma-Se ao trono do Céu, ao passo que, pela Sua humanidade, liga-Se a nós. Manda-nos que, pela fé nEle, atinjamos a glória do caráter de Deus. Portanto, devemos ser perfeitos assim como é perfeito "vosso Pai que está nos Céus". — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 293 e 294.

Capítulo 6

CRISTO – NOSSO SUBSTITUTO E FIADOR

Pai e Filho Unidos no Concerto Para Que Cristo Fosse o Fiador da Raça Humana

Antes que os fundamentos da Terra fossem lançados, o Pai e o Filho Se haviam unido num concerto para redimir o homem se ele fosse vencido por Satanás. Haviam-se dado as mãos, num solene compromisso de que Cristo se tornaria o Fiador da raça humana. Esse compromisso cumprira Cristo. Quando, sobre a cruz, soltara o brado: "Está consumado", dirigira-Se ao Pai. O pacto fora plenamente satisfeito. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 797 e 798.

A Experiência de Judá Ante José, Ilustra o Que Significa Ser Fiador

"Eu serei fiador por ele, da minha mão o requererás; se eu não t'ó trazer e não puser ante a tua face, serei réu de crime para contigo, para sempre." — *Gênesis* 43: 9.

(Judá ante José) "Ai, senhor meu, deixa, peço-te o teu servo dizer uma palavra aos ouvidos de meu senhor. . . Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com meu pai, dizendo: Se eu não t'ó tornar, eu serei culpado a meu pai todos os dias' Agora pois, fique teu servo em lugar deste moço por escravo de meu senhor, e que suba o moço com os seus ir-

mãos". — *Gênesis* 44: 18, 32 e 33.

Através de Sua Morte Cristo Tornou-se Nosso Substituto e Fiador

Quando o pecador crê que Cristo é seu Salvador pessoal então, segundo Suas infalíveis promessas, Deus perdoa seus pecados, e o justifica pela graça. A alma arrependida compreende que sua justificação lhe é concedida porque Cristo, seu substituto e fiador, morreu por ele, e é sua expiação e justiça. — *Review and Herald*, 4 de novembro de 1890.

O pecador recebe o perdão por seus pecados, porque estes foram levados por seu substituto e fiador. O Senhor fala a Seu Pai celeste dizendo: "Este é Meu filho. Livrei-o da condenação da morte, dando-lhe Minha vida — vida eterna — porque tomei seu lugar, e sofri por seus pecados. — *SDABC*, vol. 6, p. 1070.

Jesus Cristo abandonou Seu traje e coroa reais, e revestiu Sua divindade com humanidade para tornar-Se um substituto e fiador para a humanidade, de modo que morrendo em humanidade, Ele pudesse, por Sua morte, destruir aquele que tinha o império da morte. Não poderia tê-lo feito como Deus, mas transformando-Se em homem, Cristo pôde morrer. Pela morte venceu a morte. — *SDABC*, vol. 7, p. 925.

A Justiça Que Cristo Obrou Pela Obediência, em Sua Natureza Humana, Substitui o Homem Quando Por Fé Este Aceita a Cristo Como Seu Salvador (Justiça Imputada). Cristo Como Nosso Fiador, Propôs-Se Dar-nos Poder Para que "Possamos Correr a Carreira da Humilde Obediência a Todos os Mandamentos de Deus" (Justiça Comunicada).

Ele foi ao deserto, e lá Satanás encontrou-O, e tentou-O em cada ponto onde o homem seria tentado. Nosso substituto

to e Fiador atravessou o terreno onde Adão tropeçou e caiu. E a pergunta era: Tropeará e cairá, ante os Mandamentos de Deus, como fizera Adão? Enfrentou os ataques de Satanás, um após outro, com "Escrito está", e Satanás abandonou o campo da batalha como um inimigo vencido. Cristo remiu a infeliz queda de Adão, e aperfeiçoou um caráter de perfeita obediência, e deixou um exemplo para a família humana, para que todos possam imitar o Modelo. — *SDABC* — vol. 5, pp. 1080 e 1081.

Cristo comprometeu-Se a ser nosso substituto e fiador, e não negligencia a ninguém. Há inexaurível fundo de perfeita obediência manando da obediência dEle. Seus méritos, Sua abnegação e sacrifício, acham-se entesourados como incenso a ser oferecido juntamente com as orações de Seu povo. Ao ascenderem ao trono de Deus as orações sinceras, humildes do pecador, Cristo mistura com elas os méritos de Sua própria vida de obediência perfeita. Esse incenso empresta fragrância às nossas orações. Cristo comprometeu-Se a interceder em nosso favor, e o Pai ouve sempre ao Filho. — *Meditações Matinais*, 1956, p. 22.

Mediante o sangue expiador de Cristo, o pecador é libertado da escravidão e condenação; por meio da perfeição do imaculado Substituto e Penhor, pode ele empenhar-se na carreira de humilde obediência a todos os mandamentos de Deus. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 330.

Cristo Se comprometeu a ser nosso substituto e fiador. . . Ele, que pela expiação proveu ao homem um infinito tesouro de força moral, não deixará de empregar esse poder em nosso favor. — *Parábolas de Jesus*, p. 157.

Somente Ele teve o poder para travar as batalhas com o grande adversário de Deus e dos homens, e como nosso substituto e fiador, concedeu poder para aqueles que põe sua confiança nEle pela fé, para se tornarem vitoriosos em Seu nome e através de Seus méritos. — *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 135.

Enquanto o Homem, Pela Fé, Apega-se à Força Divina Oferecida Por Cristo Pela Obediência aos Dez Mandamentos, a Perfeição de Cristo Substitui o Homem Onde Este Torna-se Limitado

Quando através da fé em Jesus Cristo, o homem faz seu melhor, buscando guardar o caminho do Senhor pela obediência aos 10 mandamentos, a perfeição de Cristo é imputada para cobrir a transgressão da alma arrependida e obediente. — *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 135.

Capítulo 7

JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ E JUSTIÇA DE CRISTO EM SÍMBOLOS E FIGURAS

A Justiça de Cristo como Incenso Aromático

Os serviços religiosos, as orações, o louvor, a penitente confissão do pecado, sobem dos crentes fiéis, qual incenso ao santuário celestial, mas passando através dos corruptos canais da humanidade, ficam tão maculados que, a menos que sejam purificados por sangue, jamais podem ser de valor perante Deus. Não ascendem em imaculada pureza, e a menos que o Intercessor, que está à mão direita de Deus, apresente e purifique tudo por Sua justiça, . . . Nesse incensário reúne Ele as orações, o louvor e as confissões de Seu povo, juntando-lhes Sua própria justiça imaculada.

Oxalá vissem todos que quanto a obediência, penitência, louvor e ações de graças, tudo tem que ser colocado sobre o ardente fogo da justiça de Cristo! A fragrância dessa justiça ascende qual nuvem em torno do propiciatório. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 344.

Cristo é o laço de união, entre Deus e o homem. Prometeu Sua intercessão pessoal ao empregarmos Seu nome. Ele coloca a virtude completa de Sua justiça ao lado do suplicante. . . Ao manifestarmos ante Deus nossa apreciação pelos méritos de Cristo, fragrância é concedida a nossas intercessões.

Oh, quem poderá avaliar esta grande misericórdia e amor! Ao aproximarmos-nos de Deus através das virtudes dos méritos de Cristo, somos revestidos com suas vestes sacerdotais. Colocamos a seu lado, envolvendo-nos com Seu braço humano, enquanto com Seu braço divino alcança o trono do Infinito. Coloca Seus méritos, como incenso suave em um incensário, em nossas mãos, para fortalecer nossas petições. — *SDABC*, vol. 6, p. 1078.

Quando oram, Ele mistura com essas orações o incenso da Sua justiça, oferecendo-as a Deus como um sacrifício fragrante. — *Mensagens aos Jovens*, p. 96.

O incenso que subia com as orações de Israel, representa os méritos e intercessão de Cristo, Sua perfeita justiça que, pela fé, é atribuída ao Seu povo, e unicamente pode tornar aceitável a Deus o culto de seres pecadores. — *Patriarcas e Profetas*, p. 365.

A nuvem de incenso que ascendia com as orações de Israel, representa a Sua justiça que unicamente pode tornar aceitável a Deus a oração do pecador. — *Patriarcas e Profetas*, pp. 381 e 382.

Seu sacrifício está consumado e como nosso Intercessor cumpre a obra que a Si mesmo se impôs, apresentando a Deus o incensário que contém os Seus méritos imaculados e as orações, confissões e ações de graças de Seu povo. Perfumados com a fragrância de Sua justiça, sobem como cheiro suave a Deus. — *Parábolas de Jesus*, p. 156.

A obediência do homem só pode ser aperfeiçoada pelo incenso da justiça de Cristo, o qual enche com a divina fragrância cada ato de obediência. A parte do cristão é perseverar em vencer cada falta. Constantemente deve orar para que o Salvador sare os distúrbios de sua alma enferma do pecado. Ele não tem a sabedoria ou a força para vencer; isso pertence ao Senhor, e Ele os outorga a todos os que em humildade e contrição dEle buscam auxílio. — *Atos dos Apóstolos*, p. 532.

Os que receberam a mensagem foram grandemente abençoados, pois viram os brilhantes raios do Sol da Justiça, e lhes brotaram no coração a vida e a esperança. — *Testemunhos pa-*

ra Ministros e Obreiros Evangélicos, p. 95.

Cerrem-se as janelas da alma contra o venenoso miasma da Terra, abrindo-as em direção ao Céu, para receber os benéficos raios do Sol da Justiça de Cristo. — *Testemunhos Seletos*, vol. 1, p. 460.

A juventude precisa aprender tudo quanto lhe seja possível da verdade, caso não queira ser enganada pelo enredo de falsidades que Satanás inventará. Eles devem viver à luz da justiça de Cristo. — *Evangelismo*, p. 364.

Precisamos pôr em prática os preceitos da lei, e assim teremos a justiça ante nós. A recompensa será a glória de Deus. A luz da justiça de Cristo estará a nossa frente e a glória do Senhor será nossa retaguarda. — *SDABC*, vol. 4, p. 1151.

A Justiça de Cristo Como Sal Para Ser Acrescentado a Cada Oferta

No serviço ritual, era adicionado o sal a todo sacrifício. Isto, como a oferta de incenso, significava que unicamente a justiça de Cristo poderia ser aceitável a Deus. Referindo-Se a esse costume, disse Jesus: "Cada sacrifício será salgado com sal". "Tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros". Todos quantos se quiserem apresentar a si mesmos como "sacrifício vivo, santo e agradável a Deus", devem receber o sal salvador — a justiça de nosso Redentor. Tornam-se então "o sal da Terra", restringindo o mal entre os homens, como o sal preserva da corrupção. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 424.

O sal deve ser misturado com a substância que é posto; é preciso que penetre a fim de conservar. Assim é com o contato pessoal e a convivência que os homens são alcançados pelo poder do evangelho. . .

O sabor do sal representa o poder do cristão — o amor de Jesus no coração, a justiça de Cristo penetrando a vida. . . — *O Maior Discurso de Cristo*, p. 36.

A Justiça de Cristo — A Pérola de Grande Preço

Cristo mesmo é a pérola de grande preço. NEle está con-substanciada a glória do Pai, a plenitude da Divindade. É o resplendor da magnificência do Pai e a expressa imagem de Sua Pessoa. A glória dos atributos de Deus é expressa em Seu caráter. Cada página das Sagradas Escrituras irradia Sua luz. A justiça de Cristo, como uma pérola branca e pura, não tem defeito nem mácula alguma. Nenhuma obra humana pode aperfeiçoar a grande e preciosa dádiva de Deus. É irrepreensível. Em Cristo "estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência". — *Parábolas de Jesus*, p. 115.

A justiça de Cristo, qual pérola pura e alva, não tem defeito, não tem mancha nem culpa. Essa justiça pode ser nossa. A salvação, com seus inestimáveis tesouros adquiridos por preço de sangue, é a pérola de grande preço. Pode ser procurada e encontrada. Mas todos os que realmente a encontram venderão tudo que têm para adquiri-la. . . Pela fé apoderam-se da salvação que lhes é provida à custa do sacrifício do unigênito Filho de Deus. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 399.

A Justiça de Cristo Representada Pelo Azeite nas Lâmpadas das Virgens Sábias

O óleo é a justiça de Cristo. Representa o caráter, e o caráter é intransferível. Ninguém o pode obter para outro (homem). Cada um deve adquirir para si mesmo um caráter purificado de toda a mancha do pecado. — *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 234.

O óleo é o símbolo do Espírito Santo. . .

O Espírito trabalha no coração do homem de acordo com seu desejo e consentimento, nele implantando natureza nova; mas a classe representada pelas virgens loucas contentou-se com uma obra superficial. Não conhecem a Deus. Não estudaram Seu caráter; não tiveram comunhão com Ele; e por isso não sabem como confiar, como ver e viver. . .

Ninguém pode crer por outro. Ninguém pode receber por outro o Espírito. Ninguém pode dar a outrem o caráter que

é o fruto da operação do Espírito. — *Parábolas de Jesus*, pp. 406, 411 e 412.

A Justiça de Cristo Como Fermento

A única fé verdadeira é aquela que "opera por amor" (*Gálatas* 5: 6), para purificar a alma. É como o fermento que transforma o caráter. — *O Maior Discurso de Cristo*, p. 53.

Eles não abriram o coração para receber a graça de Cristo; desconhecem a operação do Espírito; são como a farinha sem levedo. . . Não se apoderam da justiça de Cristo; esta é uma veste não usada por eles, uma desconhecida plenitude, uma fonte intacta. — *Evangélico*, p. 697.

Mas o homem não se pode transformar pelo exercício de sua vontade. Não possui faculdade por cujo meio esta mudança possa ser efetuada. O fermento — algo totalmente externo — precisa ser introduzido na farinha, antes de a alteração desejada efetuar-se. Assim a graça de Deus precisa ser recebida pelo pecador antes de ele ser tornado apto para o reino da glória. . . A mudança só pode ser efetuada pelo Espírito Santo. Todos que quiserem ser salvos, nobres ou humildes, ricos ou pobres, precisam submeter-se a atuação deste poder. — *Parábolas de Jesus*, pp. 96 e 97.

A Justiça de Cristo Com a Couraça e a Armadura do Cristão

Revestidos completamente da armadura da justiça podemos enfrentar qualquer influência, e nossa pureza permanecerá imaculada. — *Testimonies*, vol. 4, p. 556.

Na religião de Cristo há uma influência regeneradora, que transforma o ser todo, levantando o homem acima de todo vício degradante, abjeto, e elevando os pensamentos e desejos para Deus e o Céu. Ligado ao Ser infinito, o homem se faz participante da natureza divina. Contra ele, não têm efeito os dardos do mal; pois que está revestido da armadura da justiça de Cristo. — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 46.

Se porém, orardes em sinceridade, entregando-vos de cor-

po, alma e espírito a Deus, pondez toda a armadura de Deus, e abris a alma a justiça de Cristo, e a ela unicamente — a imputada justiça de Cristo vos torna capazes de subsistir às astutas ciladas do diabo. A obra de cada alma é resistir ao inimigo na força e poder do Senhor Jesus Cristo, e a promessa é que o diabo fugirá de nós. — *Meditações Matinais*, 1956, p. 346.

Revestidos da armadura da justiça de Cristo, a igreja deve entrar em seu conflito final. “Formosa como a luz, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras” (*Cantares 6*: deve ela ir a todo o mundo, vencendo e para vencer. — *Profetas e Reis*, p. 683.

Capítulo 8

AS VESTIDURAS DA PARÁBOLA DAS BODAS, REPRESENTAM A JUSTIÇA COMUNICADA

A Josué — O Sumo Sacerdote — Concedida a Mudança de Vestiduras

E me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita para se lhe opor. Mas o Senhor disse a Satanás: “O Senhor te repreende; ó Satanás, sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?”

Ora, Josué, vestido de vestidos sujos estava diante do anjo. Então falando, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhes estes vestidos sujos. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestidos novos. E disse eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça e o vestiram de vestido; e o anjo do Senhor estava ali. — *Zacarias 3*: 1–5.

Seus próprios pecados e os de seu povo foram perdoados. Israel fora vestido de “vestidos novos” — a justiça de Cristo a eles imputada.

Ele (Satanás) é o “acusador de nossos irmãos”, e os acusa “de dia e de noite” *Apocalipse 12*: 10. A controvérsia se

repete em relação a cada alma que é liberta do poder do mal, e cujo nome é escrito no livro da vida do Cordeiro. Jamais é alguém recebido na família de Deus sem que se excite a decidida resistência do inimigo. Mas Aquele que foi então a esperança de Israel, sua defesa, justiça e redenção, é a esperança da Igreja hoje. — *Profetas e Reis*, pp. 558 e 559.

O Rei Proporciona as Vestes Nupciais Para Todos os Convidados às Bodas de Seu Filho

“O reino dos Céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho. . . E o rei entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com vestido de núpcias. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? E Ele emudeceu.” — *S. Mateus 22: 2, 11 e 12.*

Regozijemo-nos e alegremo-nos e demos-lhe glória: porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justicas dos santos. E disse-me: “Escreve. Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro.” — *Apocalipse 19: 7-9.*

“Aconselho-se que de mim compres. . . vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a tua nudez.” — *Apocalipse 3: 18.*

A cada comensal foi provido um vestido de bodas. Essa veste era uma dádiva do rei. Usando-a, os convivas demonstravam respeito ao doador da festa. — *Parábolas de Jesus*, p. 309.

Pela veste nupcial da parábola é representado o caráter puro e imaculado, que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão. Foi dado a Igreja “que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente”, “sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante”. O linho fino, diz a Escritura, “é a justiça dos santos”. A justiça de Cristo, Seu próprio caráter imaculado, é, pela fé, comunicada a todos os que O aceitam como Salvador pessoal. — *Parábolas de Jesus*, p. 310.

A despeito das faltas do povo de Deus, Cristo não abandona o objeto de Seu cuidado. Tem poder para mudar-lhes as vestes. Remove as vestes imundas, envolve com Seu próprio manto de justiça as almas arrependidas e crentes, e, junto a seus nomes, escreve nos relatórios do Céu o perdão. Confessa-os

como Seus, perante o universo celeste. — *Parábolas de Jesus*, pp. 169 e 170.

Com irrespondíveis argumentos (Paulo) expunha perante eles seu privilégio em se tornarem homens e mulheres livres em Cristo, por cuja graça expiatória todos os que fazem completa entrega são vestidos com o manto de Sua justiça. — *Atos dos Apóstolos*, p. 388.

Todos quantos entrarem trajarão o vestido da justiça de Cristo, e o nome de Deus estará em sua testa. Este nome foi o símbolo que o apóstolo viu em visão, e significa a entrega da mente a uma obediência inteligente e leal a todos os mandamentos de Deus. — *Meditações Matinais*, 1956, p. 370.

É o propósito integral de Deus em dar Seu Filho pelos pecados do mundo, que o homem seja salvo, não na transgressão e injustiça, mas abandonando o pecado, lavando as vestiduras do caráter e tornando-as brancas no sangue do Cordeiro. Deseja remover do homem, o pecado que aborrece; mas o homem precisa cooperar com Deus nesta obra. O pecado deve ser abandonado e odiado, e a justiça de Cristo aceita pela fé. Assim o divino coopera com o humano. — *Testimonies*, vol. 5, pp. 631 e 632.

Quando somos revestidos com a justiça de Cristo, não teremos prazer no pecado, porque Cristo estará obrando em nós. Poderemos cometer erros, mas aborreceremos o pecado que causou o sofrimento do Filho de Deus. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 360.

Se a Igreja se revestir do manto da justiça de Cristo, deixando qualquer aliança com o mundo, raiará para ela o amanhecer de um dia brilhante e glorioso. As promessas de Deus a ela feitas serão sempre firmes. Ele fará dela uma excelência eterna, um gozo de muitas gerações.

Se nosso coração estiver unido com o de Cristo teremos o mais intenso desejo de ser revestidos de Sua justiça. — *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pp. 130 e 131.

Cristianismo — quantos há que não sabem o que ele é! Não é algo posto no exterior. É uma vida ornada com a vida de Cristo. Significa estarmos usando as vestes da justiça de Cristo. — *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 131.

Para Obter as Vestes Nupciais, o Homem Precisa Estar em União Com Cristo.

Tua justiça não será suficiente. Deves vestir a justiça de Cristo. Deves ser igual a Cristo. — *Testimonies*, vol. 5, p. 510.

Quando os que estão buscando a salvação se recusarem a fracassar ou se desanimar, encontrarão paz e descanso no Senhor. Cristo os vestirá com Sua justiça. Ele lhes proverá um coração puro e um espírito novo. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 400.

A menos que eles confiem na justiça de Cristo como sua única segurança, a menos que copiem Seu caráter, trabalhem em Seu espírito, estarão despídos, não possuem as vestes de Sua justiça. — *SDABC*, vol. 4, p. 1166.

A Veste da Justiça de Cristo Não é Concedida Para Cobrir a Vida de Pecado

Unicamente por fiel arrependimento serão perdoados os seus pecados; pois Deus não cobrirá o mal com as vestes de Sua justiça. — *Meditações Matinais*, 1956, p. 13.

A justiça de Cristo não encobrirá pecado algum acariciado. . . Mas o amor de Deus não O leva a desculpar o pecado. . . Não tolerará nossos pecados, e não passará sobre nossos defeitos de caráter. Espera que vençamos em Seu nome. — *Parábolas de Jesus*, p. 316.

A única esperança de todo homem está em Jesus Cristo, que trouxe a veste de Sua justiça para pôr sobre o pecador que despisse as suas vestes de imundície. . . Todos quantos entram (pelas portas da cidade) trajarão as vestes da justiça de Cristo. . . Não haverá nenhuma cobertura de pecados e faltas para ocultar a deformidade do caráter; veste alguma será meio lavada; mas todas serão puras e imaculadas. — *Meditações Matinais*, 1956, p. 66.

As Vestes Nupciais da Justiça de Cristo é a Justiça Comunicada

Os vestidos brancos são a pureza de caráter, a justiça de Cristo comunicada ao pecador. É a verdade uma vestimenta de textura celeste, que só se pode comprar de Cristo por uma vida de voluntária obediência. — *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pp. 477 e 478.

A justiça de Cristo não é uma capa para encobrir pecados não confessados e não abandonados; é um princípio de vida que transforma o caráter e rege a conduta. Santidade é integridade para com Deus, é a inteira entrega da alma e da vida para habitação dos princípios do Céu. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 529.

Só foram aceitos os que obedeceram aos seus requisitos e usaram o vestido nupcial. Assim ocorre com os convidados para a ceia do evangelho. Todos são examinados pelo grande Rei, e só serão recebidos os que trajarem as vestes da justiça de Cristo.

Justiça é fazer o bem, e é pelos atos que todos serão julgados. Nosso caráter é revelado pelo que fazemos. As obras mostram se a fé é genuína. — *Parábolas de Jesus*, p. 312.

Podemos ser fortes no Senhor e na força do Seu poder. Recebendo a Cristo, somos revestidos do Seu poder. Ao habitar Cristo em nós, Sua força vem a ser nossa. Sua verdade será vista em nós abundantemente. Nenhuma injustiça é vista na vida. . .

Ele Se revelará a cada um que se disponha a revestir-se da Sua justiça. — *Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 111.

O Que Significa Estar Revestido Com as Vestes da Justiça de Cristo

Este vestido fiado nos teares do Céu não tem um fio de

origem humana. Em Sua humanidade, Cristo formou caráter perfeito, e oferece-nos esse caráter. . . Por Sua obediência perfeita tornou possível a todo homem obedecer aos mandamentos de Deus. Ao nos sujeitarmos a Cristo, nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos serão levados cativos a Ele; vivemos Sua vida. Isto é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justiça. Quando então o Senhor nos contemplar, verá não o vestido de folhas de figueira, não a nudez e deformidade do pecado, mas Suas próprias vestes de justiça que são a obediência perfeita à lei de Jeová. — *Parábolas de Jesus*, pp. 311 e 312.

Capítulo 9

APERFEIÇOANDO UM CARÁTER RETILÍNEO

Cristo Obrou a Perfeição de Caráter, a Qual Oferece Comunicar ao Homem

Em Sua humanidade, Cristo formou caráter perfeito, e oferece-nos esse caráter. — *Parábolas de Jesus*, p. 311.

Cristo veio das cortes de glória, a um mundo poluído pelo pecado, e humilhou-Se à humanidade. Identificou-Se com nossa fraqueza, e foi tentado em todos os pontos, como nós o somos. Cristo aperfeiçoou uma justiça de caráter aqui sobre a Terra, não para Seu próprio benefício, porque Seu caráter era puro e imaculado, mas para o bem do homem caído. Oferece Seu caráter ao homem, se ele o aceitar. — *Testimonies*, vol. 3, pp. 371 e 372.

A vida de obediência do Salvador manteve às reivindicações da lei; provou que a lei pode ser observada pela humanidade, e mostrou a excelência de caráter que a obediência havia de desenvolver. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 290.

Cristo remiu a desafortunada queda de Adão, aperfeiçoou um caráter de perfeita obediência, e deixou um exemplo para a família humana para que todos possam imitar o Modelo. — *SDABC*, vol. 5, p. 1081.

Em Cada Etapa do Desenvolvimento, Cristo Era Perfeito

Embora fosse a Majestade do Céu, o Rei da glória tornou-se uma criancinha em Belém e, durante algum tempo, representou o indefeso infante sob os cuidados da mãe. Na infância, procedia como criança obediente. Falava e agia com a sabedoria de criança e não de homem, honrando os pais, e cumprindo-lhes os desejos em coisas úteis, de acordo com sua aptidão infantil. Mas, em cada fase de Seu desenvolvimento, era perfeito, com a graça simples e natural de uma vida inocente. De Sua infância diz o relatório sagrado: "E o Menino crescia, e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria, e a graça de Deus estava sobre Ele". E de Sua juventude, é narrado; "E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens. — *Parábolas de Jesus*, p. 83.

Em Cada Etapa do Desenvolvimento, a Vida do Homem Pode Ser Perfeita

Como ocorre na natureza, assim é na graça; não pode haver vida sem crescimento. A planta precisa crescer ou morrer. Como seu crescimento é silencioso e imperceptível, mas constante, assim é o desenvolvimento da vida cristã. Nossa vida pode ser perfeita em cada fase de desenvolvimento; contudo haverá progresso contínuo, se o propósito de Deus se cumprir em nós. A santificação é obra de toda uma vida. — *Parábolas de Jesus*, p. 65.

O Homem Deveria Contentar-se Somente Com a Perfeição. A Perfeição Moral é de Todos Requerida

Como filhos e filhas de Deus, devem os cristãos esforçar-se por alcançar o elevado ideal perante eles colocado no evangelho. Não se devem contentar com nada menos que a perfeição; pois diz Cristo: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus". — *Mensagens aos Jovens*, pp. 72 e 73.

Deus requer a homenagem da alma santificada, que, pelo-exercício da fé que obra por caridade se tenha preparado para servi-Lo. Ele ergue perante nós o mais alto ideal, a perfeição mesmo. Pede que estejamos completa e absolutamente por Ele neste mundo, como Ele está por nós na presença de Deus. — *Atos dos Apóstolos*, p. 566.

Deus somente aceitará os que estão decididos a ter um alvo elevado. Coloca cada agente humano sob a obrigação de fazer o melhor. De todos é requerido perfeição moral. Nunca devemos abaixar a norma da justiça com o fim de acomodar à prática do mal, tendências herdadas ou cultivadas. Precisamos compreender que imperfeição de caráter é pecado. Todos os justos atributos de caráter habitam em Deus como um todo perfeito e harmonioso, e todo aquele que aceita a Cristo como Salvador pessoal, tem o privilégio de possuir esses atributos. — *Parábolas de Jesus*, p. 330.

É desejo e vontade de Deus que as bênçãos outorgadas ao homem sejam concedidas plenamente. Providenciou para que cada dificuldade fosse vencida, cada necessidade suprida através do Espírito Santo. Desta maneira é Seu propósito que cada homem aperfeiçoasse um caráter cristão. Deseja que contemplemos Seu amor, Suas promessas concedidas tão liberalmente àqueles que não possuem méritos por si mesmos. Deseja que dependamos inteiramente, com gratidão, e regozijo, da justiça outorgada a nós em Cristo. — *SDABC*, vol. 7, p. 932.

Deve Haver uma Contínua Luta e Constante Progresso Para Adquirir a Perfeição de Caráter

O ideal do caráter cristão, é a semelhança com Cristo. Ante nós abre-se um caminho de constante progresso. Temos um objetivo a ganhar, um modelo a alcançar, que inclui tudo o que é bom, puro, nobre, e elevado. Deveria haver uma luta e constante progresso para alcançar a perfeição do caráter. — *Testimonies*, vol. 8, p. 84.

A obra de transformação da impiedade para a santidade

é contínua. Dia a dia Deus opera a santificação do homem, e o homem deve cooperar com Ele, desenvolvendo perseverantes esforços para o cultivo de hábitos corretos. — *Atos dos Apóstolos*, p. 532.

“Sede vós perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está nos Céus”. A obra de nossa vida consiste em buscar a perfeição do caráter cristão, lutando continuamente para conformar-nos à vontade de Deus. Os esforços começam aqui na Terra e continuarão através da eternidade.

O Cristão Deve Perseverar Para Vencer Cada Falta

Perante o crente é apresentada a maravilhosa possibilidade de ser semelhante a Cristo, obediente a todos os princípios da lei. Mas por si mesmo, é o homem absolutamente incapaz de alcançar esta condição. A santidade que a Palavra de Deus declara dever ele possuir antes que possa ser salvo, é o resultado da operação da divina graça, ao submeter-se a disciplina e restritivas influências do Espírito de verdade. A obediência do homem só pode ser aperfeiçoada pelo incenso da justiça de Cristo, o qual enche com a divina fragrância cada ato de obediência. A parte do cristão é perseverar em vencer cada falta. Constantemente deve orar para que o Salvador sare os distúrbios de sua alma enferma do pecado. Ele não tem a sabedoria ou a força para vencer; isso pertence ao Senhor, e Ele os outorga a todos os que em humildade e contrição dEle buscam auxílio. — *Atos dos Apóstolos*, p. 532.

Deus espera que edifiquemos caracteres de acordo com a norma que pôs diante de nós. Devemos colocar um tijolo após o outro, acrescentando graça a graça, descobrindo os nossos pontos fracos, e corrigindo-nos de acordo com as direções dadas. — *Orientação da Criança*, p. 165.

No aperfeiçoamento do caráter cristão, é essencial perseverar em fazer bem. Desejo impressionar nossa juventude com a importância da perseverança e da energia na formação do caráter. — *Mensagens aos Jovens*, p. 45.

Deus Concede os Talentos e o Homem Desenvolve o Caráter

Cristo, porém, não nos deu garantia alguma de que é fácil alcançar perfeição de caráter. Não se herda caráter perfeito e nobre. Não o recebemos por acaso. O caráter nobre é ganho por esforço individual, mediante os méritos e a graça de Cristo. Deus dá os talentos e as faculdades mentais; nós formamos o caráter. É formado por combates árduos e renhidos com o próprio eu. As tendências herdadas devem ser banidas por um conflito após outro. Devemos esquadrihar-nos detidamente e não permitir que permaneça traço algum incorreto. — *Parábolas de Jesus*, p. 331.

Deus nos dá força, a faculdade do raciocínio, tempo, para que possamos construir caracteres sobre os quais Ele possa colocar o selo de Sua aprovação. Deseja que cada um de Seus filhos forme um caráter nobre, pela realização de atos nobres e puros, para que afinal possa apresentar uma estrutura simétrica, um belo templo honrado pelo homem e por Deus. . .

Aquele que se quer transformar num belo edifício para o Senhor, deve cultivar cada faculdade do ser. Somente pelo devido uso dos talentos, é que o caráter se pode desenvolver harmoniosamente. — *Orientação da Criança*, pp. 165 e 166.

Os seres celestiais cooperarão com o agente humano que procura com fé decidida a perfeição de caráter que se manifesta na ação perfeita. A todo que se empenha nesta obra, Cristo diz: Estou à tua direita, para te auxiliar. — *Parábolas de Jesus*, p. 332.

As Escrituras nos ensinam buscar a santificação do corpo, alma e espírito. Neste trabalho somos colaboradores de Deus. Muito há a ser feito para restaurar a imagem moral de Deus no homem, para melhorar as capacidades físicas, mentais e morais. Muitas mudanças podem ser feitas, na parte física, através da obediência às leis de Deus e não introduzindo no corpo aquilo que o contamine. Ainda que não possamos exigir perfeição da carne, poderemos possuir a perfeição de

uma alma cristã. Através do sacrifício feito em nosso favor, os pecados serão completamente perdoados. Nossa dependência não se encontra naquilo que o homem pode fazer; está naquilo que Deus pode realizar pelo homem, através de Cristo. Quando nos entregamos inteiramente a Deus, e cremos de maneira plena, o sangue de Cristo nos purifica de todo pecado. A consciência poderá ser liberta da condenação. Através da fé em Seu sangue, tornamo-nos perfeitos em Cristo Jesus. Graças a Deus não temos que debater-nos com impossibilidades. Podemos reclamar a santificação. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p. 32.

Santidade do coração e pureza da vida eram os grandes temas dos ensinamentos de Cristo. No sermão do monte, depois de especificar o que deveria ser feito para sermos bem-aventurados, e o que não deveria ser feito, disse: "Sede vós perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está nos céus".

Perfeição, santidade, nada menos que isso, conceder-lhes-á sucesso ao executar os princípios que lhes apresentou. Sem esta santidade, o coração do homem é egoísta, pecaminoso e viciado. A santidade conduzirá aquele que a possui a ser frutífero e abundante em boas obras. Nunca se cansará em fazer o bem, nem procurará promoções neste mundo. Desejará a promoção quando a Majestade do Céu exaltar os santos a Seu trono. . . . A santidade do coração produzirá ações retilíneas. É a falta de espiritualidade, santidade, que leva a atos injustos, inveja, ódio, desconfiança, más suspeitas, e cada pecado odioso e abominável. — *Testimonies*, vol. 2, p. 445.

O Homem Deve Alcançar em Sua Esfera de Ação a Perfeição Que Cristo Alcançou em Sua Vida Aqui na Terra, em Cada Detalhe do Caráter

O ideal do caráter cristão, é a semelhança com Cristo. Como o Filho do homem foi perfeito em Sua vida, assim devem Seus seguidores ser perfeitos na sua. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 293.

— Nossa obra é esforçar-nos por atingir, em nossa esfera de ação, a perfeição que Cristo alcançou em Sua vida terrestre, em todos os aspectos do caráter. — *Meditações Matinais*, 1956, p. 154.

Os obreiros diligentes não têm tempo para ocupar-se com os defeitos dos outros. Contemplam o Salvador, e contemplando-O são transformados à Sua semelhança. Ele é o exemplo que devemos seguir ao edificar nosso caráter. Em Sua vida sobre a Terra, revelou claramente a natureza divina. Deveríamos lutar para alcançarmos a perfeição em nossa esfera, como Ele era perfeito na Sua. . . . Colocando-se sob a modeladora influência do Espírito Santo, eles formarão caracteres que serão o reflexo do caráter divino. — *Testimonies*, vol. 8, p. 86.

Ninguém que sinta sua responsabilidade ante Deus, permitirá que as propensões inferiores controlem a razão. Aqueles que assim o fazem, não são cristãos, não importa quão exaltada seja sua posição. O mandato de Cristo é: "Sede vós perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está nos Céus". Aqui mostra-nos que devemos ser perfeitos em nossa esfera, como Deus é na Sua. — *Testimonies*, vol. 4, p. 455.

Cristo é o maior Mestre que o mundo já conheceu. E qual é a norma que Ele mantém ante todos os que crêem nEle? "Sede vós perfeitos como é perfeito vosso Pai que está nos Céus". *Mateus 5: 48*. Como Deus é perfeito em Sua esfera, assim o homem deve ser perfeito na sua. — *Testimonies*, vol. 8, p. 64.

Mas aqueles que estão esperando contemplar uma mudança mágica em seus caracteres, sem o esforço determinado de sua parte para vencer o pecado, serão desapontados. Não temos razões para temer enquanto contemplamos a Jesus; nenhuma razão para duvidar, porque Ele é capaz para salvar completamente todos os que se achegam a Ele; mas podemos, sim, temer constantemente que nossa velha natureza de novo alcance a supremacia, que o inimigo elabore alguma cilada pela qual nos tornemos outra vez cativos seus. Devemos operar nossa salvação com temor e tremor, pois é Deus que opera em nós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade. Com nossas faculdades limitadas, devemos ser tão santos em

nossa esfera, como Deus é santo na Sua. Na medida de nossa capacidade, devemos tornar manifesta a verdade e o amor e a excelência do caráter divino. Como a cera toma a impressão do sinete, assim deve a alma tomar a impressão do Espírito de Deus e reter a imagem de Cristo. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1. pp. 336, 337.

Seu caráter necessita de um modelo diferente — um modelo segundo a semelhança de Cristo. Precisam lembrar de que ainda não alcançaram esta perfeição, que o trabalho na edificação do caráter ainda não está terminado. Se andassem em cada raio da luz que Deus concedeu, se comparassem sua vida com a vida e caráter de Cristo, discernirão onde falharam em observar os preceitos de Deus, e procurarão tornar-se perfeitos em sua esfera, como Deus é perfeito em Sua. Durante as horas probantes deverão procurar a perfeição de caráter. Precisam aprender diariamente de Cristo. Estão relacionados com o trabalho de Deus, não porque sejam perfeitos, incapazes de errar, sem defeitos de caráter, mas apesar desses defeitos, Deus espera deles, enquanto relacionados com Seu trabalho, que sejam constantes, estudiosos, e aprendam como reproduzir o Modelo. — *Testimonies*, vol. 5, pp. 556 e 557.

Como Deus é puro em Sua esfera, assim o homem deve ser na sua. E será puro se Cristo, a esperança da glória, habitar no interior; pois ele imitará a vida de Cristo, e refletirá Seu caráter. — *Obreiros Evangélicos*, p. 362.

O Homem Não Deve Considerar Seus Defeitos Como Incuráveis

Por meio dos defeitos do caráter, Satanás trabalha para obter o domínio da mente toda, e sabe que, se esses defeitos forem acariciados, será bem sucedido. Portanto, está constantemente procurando enganar os seguidores de Cristo com seu fatal sofisma de que lhes é impossível vencer. Mas Jesus, apresenta em seu favor Suas mãos feridas, Seu corpo moído; e declara a todos os que desejam segui-Lo: "A Minha graça te bas-

ta" *II Coríntios* 12: 9. "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve. Ninguém, pois considere incuráveis os seus defeitos. Deus dará fé e graça para vencê-los. — *O Grande Conflito*, p. 493.

Satanás assaltou a Cristo com as suas mais cruéis e sutis tentações; foi, porém, repellido em cada conflito. Aquelas batalhas foram travadas em nosso favor; aquelas vitórias nos tornam possível vencer. Cristo dará força a todos os que a busquem. Sem o consentimento próprio, ninguém poderá ser vencido por Satanás. O tentador não tem poder para governar a vontade ou forçar a alma a pecar. Pode angustiar, mas não contaminar. Pode causar agonia, mas não o aviltamento. O fato de Cristo ter vencido deve incutir em seus seguidores coragem para combater varonilmente na peleja contra o pecado e Satanás. — *O Grande Conflito*, p. 514.

Os seguidores de Cristo devem tornar-se semelhantes a Ele — pela graça de Deus devem formar caracteres em harmonia com os princípios de Sua santa lei. Isto é santificação bíblica.

Esta obra unicamente pode ser efetuada pela fé em Cristo, pelo poder do Espírito de Deus habitando em nós. S. Paulo admoesta aos crentes: "Operai a vossa salvação, com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade". *Filipenses* 2: 12 e 13. O cristão sentirá as insinuações do pecado, mas sustentará luta constante contra ele. Aqui é que o auxílio de Cristo é necessário. A fraqueza humana se une à força divina, e a fé exclama: "Graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo". — *I Coríntios* 15: 57.

As Escrituras claramente revelam que a obra da santificação é progressiva. Quando na conversão, o pecador acha paz com Deus mediante o sangue expiatório, apenas iniciou a vida cristã. Deve agora aperfeiçoar-se; crescer até "a medida da estatura completa de Cristo" — *O Grande Conflito*, p. 471.

Se o Olhar é Mantido em Cristo, a Obra do Espírito Não Cessa Até Que a Alma Esteja Conforme a Sua Imagem

Os que dão lugar a Jesus no coração, compreender-Lhe-ão o amor. Todos quantos anseiam ter semelhança de caráter com Deus, serão satisfeitos. O Espírito Santo nunca deixa sem assistência a alma que está olhando a Cristo. Ele toma do que é de Cristo, e mostra-lho. Se o olhar se mantiver fixo em Jesus, a obra do Espírito não cessa, até que a alma esteja conforme a Sua imagem. O puro elemento do amor dará expansão à alma, comunicando-lhe capacidade para altas consecuições, para maior conhecimento das coisas celestes, de maneira que ela não fique aquém da plenitude. "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque eles serão fartos". — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 285.

Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da trindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 646.

"Se Me amardes", diz, "guardareis os Meus Mandamentos". Ele salva os homens, não em pecado, mas do pecado; e os que O amam manifestarão seu amor pela obediência. . .

Quando conhecermos a Deus como nos é dado o privilégio de O conhecer, nossa vida será de contínua obediência. . .

Como Cristo viveu a lei na humanidade, assim podemos fazer, se nos apegarmos ao Forte, em busca de força. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 642.

O ideal de Deus para Seus Filhos é mais alto do que pode alcançar o pensamento humano. "Sede vós perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está nos Céus". Este mandamen-

to é uma promessa. O plano da redenção visa ao nosso completo libertamento do poder de Satanás. Cristo separa sempre do pecado a alma contrita. Veio para destruir as obras do diabo, e tomou providências para que o Espírito Santo fosse comunicado a toda a alma arrependida, para guardá-la de pecar. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 293.

Cristo não falhou, nem lhe faleceu o ânimo, e Seus seguidores têm de manifestar uma fé de natureza assim resistente. Cumpre-lhes viver como Ele viveu, e trabalhar como Ele trabalhou, pois nEle confiam como o grande Obreiro-Mestre. Valor, energia e perseverança devem eles possuir. Conquanto aparentes impossibilidades lhes entravem o caminho, por Sua graça hão de ir avante. Em lugar de deplorar as dificuldades, são convidados a transpô-las. Não devem desesperar de coisa alguma, mas esperar tudo. Com a áurea cadeia de Seu incomparável amor, tem-nos Cristo ligado ao trono de Deus. É Seu desígnio que lhes pertença a mais alta influência do universo, influência que emana da fonte de todo o poder. Têm de ter força para resistir ao mal, força que nem a Terra, nem a morte, nem o inferno podem dominar; força que os habilitará a vencer como Cristo venceu. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 655.

Sois seguidor de Cristo? Então tudo quanto se acha escrito a respeito da vida espiritual está escrito para vós, e pode ser alcançado mediante vossa união com Cristo. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 372.





Capítulo 10

O CONFLITO FINAL NA GRANDE CONTROVÉRSIA ENTRE CRISTO E SATANÁS E SEU RESULTADO

O Conflito Tem Sido Concernente à Lei de Deus

O último grande conflito entre a verdade e o erro não é senão a luta final da prolongada controvérsia relativa a lei de Deus. Estamos agora a entrar nesta batalha — batalha entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová, entre a religião da Bíblia e a religião das fábulas e da tradição. — *O Grande Conflito*, p. 587.

A Prova Virá Para Cada Alma

Não está longe o tempo quando virá a prova a cada alma. A observância do falso sábado será imposta sobre todos. A controvérsia será entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. . . nesse tempo o ouro será separado da escória. — *Profetas e Reis*, p. 188.

Pessoa alguma, a não ser os que fortaleceram o espírito com as verdades da Escritura, poderá resistir no último grande conflito. A toda alma virá a inquiridora prova: Obedecei a Deus de preferência aos homens? A hora decisiva está mesmo agora às portas. Estão nossos pés firmados na rocha da imutável Palavra divina? Estamos preparados para permanecer

firmes em defesa dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus?
— *O Grande Conflito*, pp. 599 e 600.

Desde o Princípio Satanás Declarou Que a Lei de Deus Não Poderia Ser Obedecida

Desde o princípio a grande controvérsia fora a respeito da lei de Deus. Satanás procurava provar que Deus era injusto, que Sua lei era defeituosa, e que o bem do universo exigia que ela fosse mudada. — *Patriarcas e Profetas*, p. 65.

No início do grande conflito, declarara Satanás que a lei divina não podia ser obedecida, que a justiça era incompatível com a misericórdia, e que, fosse a lei violada, impossível seria ao pecador ser perdoado. Cada pecado devia receber seu castigo, argumentava Satanás; e se Deus abrandasse o castigo do pecado, não seria um Deus de verdade e justiça. Quando o homem violou a lei divina, e Lhe desprezou a vontade, Satanás exultou. Estava provado, declarou, que a lei não podia ser obedecida; o homem não podia ser perdoado. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 732.

Satanás apontara o pecado de Adão, como prova de que a lei de Deus era injusta, e não podia ser obedecida. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 102.

A medida que se apartavam de Deus, os judeus perderam em grande parte de vista os ensinamentos do serviço ritual. . . Mas os judeus perderam a vida espiritual de suas cerimônias, apeando-se às formas mortas. . .

A fim de suprir o que haviam perdido, os sacerdotes e rabis multiplicavam exigências por sua conta. . .

Com todas as suas minuciosas e enfadonhas injunções, era impossível guardar a lei. Os que desejavam servir a Deus, e procuravam observar os preceitos dos rabinos, mourejavam sob pesado fardo. Não podiam encontrar sossego das acusações de uma consciência turbada. Assim operava Satanás para desanimar o povo, rebaixar sua concepção do caráter de Deus,

e levar ao desprezo a fé de Israel. Esperava estabelecer a pretensão que manifestara quando de sua rebelião no Céu — que as reivindicações de Deus eram injustas, e não podiam ser obedecidas. Mesmo Israel, declara ele, não guardava a Lei. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 25 e 26.

Satanás apresenta a divina lei de amor como uma lei de egoísmo. Declara que nos é impossível obedecer-lhes aos preceitos. A queda de nossos primeiros pais, com toda a miséria resultante, ele atribui ao Criador, levando os homens a olharem a Deus como autor do pecado, do sofrimento e da morte. Jesus devia patentear esse engano. Como um de nós, cumpria-Lhe dar exemplo de obediência. Para isso tomou sobre Si a nossa natureza e passou por nossas provas. "Convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos". — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 20.

Depois da queda do homem, Satanás declarou que os seres humanos tinham-se provado incapazes de guardar a lei de Deus, e procurou arrastar consigo o universo, nessa crença. As palavras de Satanás pareciam verdadeiras, e Cristo veio para desmascarar o enganador. A Majestade do Céu empreendeu a causa do homem e, com as mesmas facilidades que o homem pode alcançar, resistiu às tentações de Satanás, como o homem tem de a elas resistir. . .

Cristo veio à Terra, tomando sobre Si a humanidade e constituindo-Se representante do homem, para mostrar, no conflito com Satanás, que o homem, tal como Deus o criou, unido ao Pai e ao Filho, poderia obedecer a todo reclamo divino. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 252 e 253.

Cristo Morreu Vitorioso, Mas Satanás Não Foi Então Destruído. Para Benefício do Homem Sua Existência Deve Continuar

Houvesse-se podido achar um só pecado em Cristo, tivesse Ele num particular que fosse cedido a Satanás para escapar a horrível tortura, e o inimigo de Deus e do homem teria triunfado. Cristo inclinou a cabeça e expirou, mas manteve firme

a Sua fé em Deus e a Sua submissão a Ele.

Todavia Satanás não foi então destruído. Os anjos não perceberam, nem mesmo aí, tudo quanto se achava envolvido no grande conflito. Os princípios em jogo deviam ser mais plenamente revelados. E por amor do homem, devia continuar a existência de Satanás. O homem, bem como os anjos, deviam ver o contraste entre o Príncipe da Luz e o das trevas. Cumpram-lhes escolher a quem servir.

No início do grande conflito, declarara Satanás que a lei divina não podia ser obedecida. Quando o homem violou a lei divina, e Lhe desprezou a vontade, Satanás exultou. Estava provado, declarou, que a lei não podia ser obedecida. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 732.

Foi porque a lei é imutável, porque o homem só se pode salvar mediante a obediência a seus preceitos, que Jesus foi erigido na cruz. Todavia, os próprios meios por que Cristo estabeleceu a lei, foram apresentados por Satanás como destruindo-a. A esse respeito sobrevirá o derradeiro conflito da grande luta entre Cristo e Satanás.

O ser defeituosa a lei pronunciada pela própria voz divina, o haverem sido especificações postas à margem, eis a pretensão apresentada agora por Satanás. É o último grande engano que ele há de trazer sobre o mundo.

A guerra contra a lei divina, começada no Céu, continuará até o fim do tempo. Todo homem será provado. Obediência ou desobediência, eis a questão a ser assentada por todo o mundo. Todos serão chamados a escolher entre a lei divina e a humana. Aí se traçará a linha divisória. Não existirão senão duas classes. Todo caráter será plenamente desenvolvido; e todos mostrarão se escolheram o lado da lealdade ou o da rebelião.

Então virá o fim. Deus reivindicará Sua lei e livrará Seu povo. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 733 e 734.

Aproximamo-nos do final da controvérsia entre o príncipe da luz e o príncipe das trevas, e logo os enganos de Satanás provarão nossa fé. . . qual é a qualidade da mesma. . .

Uma obra precisa ser completada na Terra, semelhante àquela que teve lugar no derramamento do Espírito Santo, nos dias dos primeiros discípulos, quando pregavam a Cristo, e a Este crucificado. . .

Como Cristo foi glorificado no dia de Pentecostes, assim será novamente glorificado na obra final do evangelho, quando Ele preparará um povo para enfrentar a última prova no final da grande controvérsia.

No Conflito Final Cada Caráter Será Plenamente Desenvolvido

O tempo de angústia está justamente sobre nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já iniciou na justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Este é o início da luz do anjo, cuja glória iluminará toda Terra. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 363.

Os adoradores de Deus distinguir-se-ão especialmente por seu respeito ao quarto mandamento — uma vez que esse é o sinal de Seu poder criador e o testemunho de Seu direito sobre a reverência e homenagem dos homens. . . Na decisão da luta, toda a cristandade achar-se-á dividida em duas grandes classes — os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem e recebem seu sinal. . .

Terríveis testes e provas aguardam o povo de Deus. O espírito de guerra está agitando as nações de um a outro extremo da terra. Mas em meio do tempo de angústia que está para vir — um tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação — o escolhido povo de Deus permanecerá firme. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p. 55.

Enquanto o Santuário Celestial Está Sendo Purificado, Uma Purificação Especial Ocorre Entre o Povo de Deus na Terra

Enquanto o juízo de investigação prosseguir no Céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra. — *O Grande Conflito*, p. 425.

Agora, enquanto nosso grande Sumo Sacerdote está a fazer expiação por nós, devemos procurar tornar-nos perfeitos em Cristo. . . Mas Cristo declarou de Si mesmo: "Aproxima-se o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim", *S. João* 14: 30. Satanás nada pode achar no Filho de Deus que o habilitasse a alcançar a vitória. Tinha guardado os mandamentos de Seu Pai, e não havia nele pecado que Satanás pudesse usar para a sua vantagem. Esta é a condição em que devem encontrar-se os que subsistirão no tempo de angústia.

É nesta vida que devemos afastar de nós o pecado, pela fé no sangue expiatório de Cristo. Nosso precioso Salvador nos convida a unir-nos a Ele, a ligar nossa fraqueza à Sua força, nossa ignorância à Sua sabedoria, aos Seus méritos nossa indignidade. — *O Grande Conflito*, p. 628.

Ao Aproximar-se a Igreja de Cristo do Conflito Final, o Povo de Deus Crescerá no Senhor

Agora é o momento de juntarmos tesouros no Céu, ordenar nosso coração, preparando-nos para o tempo de angústia. Unicamente os que possuem mãos limpas e corações puros subsistirão naquele tempo de prova. Agora é o tempo, quando a lei de Deus deve estar em nossa mente, nossa frente e escrito em nosso coração. — *Primeiros Escritos*, p. 58.

Ao aproximarem-se os membros do corpo de Cristo, do período de seu último conflito, "o tempo de angústia de Ja-

có", crescerão em Cristo, e participarão abundantemente de Seu espírito. — *SDABC*, vol. 7, p. 984.

Se quiserdes ficar firmes através do tempo de angústia, tereis de conhecer a Cristo e apropriar-vos do dom de Sua justiça, que Ele atribui ao pecador arrependido. — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 363.

Devemos ter o máximo cuidado em viver vida irrepreensível, e abster-nos de toda a aparência do mal; e então é nosso dever avançar destemidamente, sem dar atenção às falsidades degradantes dos ímpios. Enquanto os justos mantiverem os olhares fixos no tesouro celeste e inapreciável, tornar-se-ão mais e mais semelhantes a Cristo, e assim serão transformados e dispostos para a trasladação. — *Testemunhos Seletos*, vol. 1, p. 130.

Todos os Que Receberam o Selo Devem Estar Imaculados Ante Deus

Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do eu, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência a verdade, estão recebendo o molde divino, e preparando-se para receber na frente o selo de Deus. Quando sair o decreto, e o selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade. . .

. . . Todos os que recebem o selo devem ser immaculados diante de Deus — candidatos para o Céu. — *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pp. 70 e 71.

Casos do Povo de Deus Terão Sido Decididos no Santuário Antes do Início do Tempo de Angústia

Semelhantemente, no tempo de angústia, se o povo de Deus tivesse pecados não confessados que surgissem diante de-

les enquanto torturados pelo temor e angústia seriam vencidos; o desespero suprimir-lhes-ia a fé, e não poderiam ter confiança para suplicar de Deus o livramento. Mas, ao mesmo tempo, em que têm uma profunda intuição de sua indignidade, não possuem falta alguma oculta para revelar. Seus pecados foram examinados e extinguidos no juízo; não podem ser trazidos à lembrança. — *O Grande Conflito*, p. 625.

Ele (Satanás), vê que santos anjos os estão guardando, e deduz que seus pecados foram perdoados; mas não sabe que seus casos foram decididos no santuário celestial. — *O Grande Conflito*, p. 624.

Os 144.000 Permanecem Sem um Intercessor Durante o Derramamento dos Juízos de Deus

Os que estiverem vivendo sobre a Terra, quando a intercessão de Cristo cessar no santuário celestial, deverão, sem mediador, estar em pé, na presença do Deus santo. Suas vestes devem estar imaculadas, o caráter liberto de pecado, pelo sangue da aspersão. Mediante a graça de Deus e seu próprio esforço diligente, devem eles ser vencedores na batalha contra o mal. — *O Grande Conflito*, p. 425.

Vi também que muitos não compreendem o que devem ser a fim de viverem à vista do Senhor sem um sumo sacerdote no santuário, durante o tempo de angústia. Os que hão de receber o selo do Deus vivo, e ser protegidos, no tempo de angústia, devem refletir completamente a imagem de Jesus. — *Vida e Ensinos*, p. 111

E cantavam um "cântico novo" diante do trono — cântico que ninguém podia aprender senão os cento e quarenta e quatro mil. É o hino de Moisés e do Cordeiro — hino de livramento. Ninguém, a não ser os cento e quarenta e quatro mil, pode aprender aquele canto, pois é o de sua experiência — e nunca ninguém teve experiência semelhante. "Estes, tendo

sido trasladados da Terra, dentre os vivos, são tidos como as "primícias para Deus e para o Cordeiro". "Estes são os que vieram de grande tribulação"; passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo de angústia de Jacó; permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus. Mas foram livres, pois "lavaram os seus vestidos, e os branquearam no sangue do Cordeiro". "Na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis" diante de Deus. — *O Grande Conflito*, pp. 653 e 654.

As Chamas da Fornalha Precisam Remover Sua Mundanidade Para Que a Imagem de Cristo Possa Ser Perfeitamente Refletida

Acusando Satanás o povo de Deus por causa de seus pecados, o Senhor lhe permite que os prove até o último ponto. Sua confiança em Deus, sua fé e firmeza, serão severamente postas à prova. Ao reverem o passado, suas esperanças desfalecem; pois que em sua vida inteira pouco bem podem ver. Estão perfeitamente cômicos de sua fraqueza e indignidade. — *O Grande Conflito*, p. 624.

O amor de Deus para com os Seus filhos durante o período de sua mais intensa prova, é tão forte e terno como nos dias de sua mais radiante prosperidade; mas é necessário passarem pela fornalha de fogo; sua natureza terrena deve ser consumida para que a imagem de Cristo possa refletir-se perfeitamente. — *O Grande Conflito*, p. 626.

O povo de Deus tem sido, em muitos respeitos, muito falto. Satanás possui um exato conhecimento dos pecados que ele os tentou a cometerem, e apresenta esses pecados como exageradamente graves. . .

Mas, conquanto os seguidores de Cristo tenham cometido pecado, não se entregaram ao domínio do mal.

. . . Grande é sua aflição, as chamas da fornalha parecem prestes a consumi-los; mas Jesus os fará sair como ouro provado no fogo. Tem de ser removida sua tendência terrena, a fim

de que reflitam perfeitamente a imagem de Cristo; têm de vencer a incredulidade, e desenvolver a fé, esperança e paciência.

O povo de Deus suspira e geme pelas abominações cometidas na Terra. . . Mas a angústia e humilhação do povo de Deus é inequívoca| evidência de estarem recuperando a força e nobreza de caráter perdidas em consequência| do pecado. É por se estarem aproximando mais de Cristo, e terem os olhos fitos em Sua pureza perfeita, que discernem tão claramente a grande malignidade do pecado. Sua contrição e humilhação própria são infinitamente mais aceitáveis à vista de Deus, do que o é o espírito presunçoso e altivo dos que não vêem motivo para lamentos, que escarnecem da humildade de Cristo e que pretendem ser perfeitos, ao passo que transgridem a santa lei de Deus. Mansidão e humildade de coração são as condições de força e vitória. . .

Ao afligir o povo de Deus suas almas perante Ele, suplicando pureza de coração, é dada a ordem; "Tirai-lhes os vestidos sujos", e proferem-se palavras animadoras: "Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestidos novos". As imaculadas vestes da justiça de Cristo são colocadas sobre os provados, tentados mas fiéis filhos de Deus. Os desprezados remanescentes são vestidos de vestes gloriosas, que nunca mais serão manchadas pelas corrupções do mundo. . . . Acham-se agora eternamente seguros dos ardis do tentador. Seus pecados são transferidos para o originador do pecado.

E os remanescentes são não só perdoados e aceitos, mas também honrados. — *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pp. 177, 178 e 179.

Cristo Afirma Que Tornará um Homem "Mais Precioso Que o Ouro Fino, e Mais Raro Que o Ouro Fino de Ofir"

Cristo regozijava-Se de poder fazer mais em benefício de Seus seguidores, do que eles seriam capazes de pedir ou pensar. Falava com segurança sabendo que fora dado, já antes da

fundação do mundo, um onipotente decreto. Sabia que a verdade, armada com a onipotência do Espírito Santo, havia de vencer na contenda com o mal; e a ensangüentada bandeira fluaturaria triunfalmente sobre Seus seguidores. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 655.

Mas Ele recusou receber a coroa de glória, e a roupagem real, e também recusou a adoração dos anjos como recusou a adoração de Maria, até que o Pai significou que Seu sacrifício fora aceito.

Ele também tinha um pedido para apresentar, concernente a Seus escolhidos sobre a Terra. . . Se Ele fosse glorificado, Seu povo deveria partilhar sua glória. . .

A resposta de Deus a este apelo, é encontrada na declaração: "Que todos os anjos de Deus o adorem". O pedido de Cristo é contemplado; a igreja é justificada por Seu intermédio, seu representante e cabeça. Aqui o Pai ratifica o concerto com Seu Filho, que Ele será reconciliado com o homem arrependido e obediente, e o tomará em seu divino favor, através dos méritos de Cristo. Cristo afirma que Ele fará que um homem seja "mais precioso que o ouro fino, e mais raro que o ouro fino de Ofir". Todo o poder do Céu e da Terra é agora concedido ao príncipe da vida. — *SDABC*, vol. 5, p. 1150.

Jesus recusou receber a homenagem de Seu povo até haver obtido a certeza de estar Seu sacrifício aceito pelo Pai. Subiu às cortes celestiais, e ouviu do próprio Deus a afirmação de que Sua expiação pelos pecados dos homens fora ampla, de que por meio de Seu sangue todos poderiam obter a vida eterna. O Pai ratificou o concerto feito com Cristo, de que receberia os homens arrependidos e obedientes, e os amaria mesmo como ama a Seu Filho. Cristo devia completar Sua obra, e cumprir Sua promessa de que o "varão será mais precioso que o ouro, e o homem sê-lo-á mais que o ouro acrisolado". Todo o poder no Céu e na Terra foi dado ao Príncipe da Vida, e Ele voltou para Seus seguidores num mundo de pecado, a fim de lhes comunicar Seu poder e glória. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 759.

A Honra de Deus, a Honra de Cristo, Estão Envolvidas na Perfeição do Caráter de Seu Povo

Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Trindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja. . .

A própria imagem de Deus tem de ser reproduzida na humanidade. A honra de Deus, a honra de Cristo, acha-se envolvida no aperfeiçoamento do caráter de Seu povo. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 646.

O Povo de Deus em Sua Pureza, é o Suplemento de Sua Glória

Como Cristo foi glorificado no dia de Pentecostes, assim Ele será novamente glorificado na finalização da obra do evangelho, quando preparará um povo para enfrentar a prova final, no fim do conflito da grande controvérsia. — *SDABC*, vol. 7, p. 983.

Os discípulos de Cristo são chamados Suas jóias, Seu precioso e peculiar tesouro. Ele diz: "Como pedras de uma coroa eles serão". "Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir". *Zacarias* 9: 16; *Isaías* 13: 12. Cristo considera Seu povo, em sua pureza e perfeição, como a recompensa de todos os Seus sofrimentos, Sua humilhação, Seu amor e como o suplemento de Sua glória — Cristo, o grande Centro de onde toda a glória irradia. — *O Maior Discurso de Cristo*, p. 89.

A Misericórdia, A Graça e O Amor de Cristo Devem Manifestar-se, em Plenitude, no Seu Povo

Não devem desesperar de coisa alguma, mas esperar tudo. Com a áurea cadeia de Seu incomparável amor, tem-nos Cristo ligado ao trono de Deus. É Seu desígnio que lhes pertença a mais alta influência do universo, influência que emana da fonte de todo o poder. Têm de ter força para resistir o mal, força que nem a Terra, nem a morte, nem o inferno pode dominar; força que os habilitará a vencer como Cristo venceu.

É intuito de Cristo que a ordem celeste, o celeste plano de governo e a divina harmonia celeste, sejam representadas em Sua igreja na Terra. Assim é Ele glorificado em Seu povo. Por meio deles, o Sol da justiça resplandecerá sobre o mundo com não empanado brilho. Cristo deu à Sua igreja amplas faculdades, de modo a poder receber abundantes retribuições de glória da parte de Sua remida, comprada possessão. Concedeu a Seu povo capacidades, e bênçãos, para que representassem Sua própria suficiência. A igreja, dotada com a justiça de Cristo, é Sua depositária, nela se devendo revelar as riquezas de Sua misericórdia, Sua graça em plena e final manifestação. Cristo considera Seu povo, em sua pureza e perfeição, como a recompensa de Sua humilhação, e o suplemento de sua glória — sendo Ele mesmo o grande Centro de quem toda glória irradia. — *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 655 e 656.

O Senhor está fazendo experiência em corações humanos por meio da manifestação de Sua misericórdia e abundante graça. Está efetuando transformações tão assombrosas, que Satanás, em toda a sua triunfante jactância, com toda a sua confederação do mal unida contra Deus e as leis de Seu governo, as fica contemplando como a um forte inexpugnável a seus sofismas e enganos. São para ele incompreensível mistério. Os anjos de Deus, serafins e querubins, os poderes comissionados para cooperar com os agentes humanos, presenciam com admiração e gozo como homens decaídos, outrora filhos da ira, estão pela escola de Cristo, desenvolvendo caráter segundo a

semelhança divina, para ser filhos e filhas de Deus, para desempenhar uma parte importante nas ocupações e prazeres dos Céus.

... Dotada da justiça de Cristo, a igreja é Sua depositária, e em plena e final manifestação devem nela aparecer a riqueza de Sua misericórdia, amor e graça. . . O dom de Seu Santo Espírito, rico, amplo e abundante, deve ser para a Sua igreja como uma circundante muralha de fogo contra a qual os poderes do inferno não prevalecerão. Em sua incontaminada pureza e imaculada perfeição, Cristo considera Seu povo como a recompensa de todos os Seus sofrimentos, humilhação e amor e o suplemento de Sua glória: Cristo, o grande centro que irradia toda a glória. "Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro". — *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pp. 18 e 19.



JUSTIFICACAO PELA FE

Autor: WHITE, ELLEN G.

CDD: 234.7

Exemplar: 06

Tombo: 26540

Fha: 1983j



ASSIM.

DEVOL.

SALIDA

Ellen G. White, Justificação Pela Fé.



justiça de Cristo, qual pérola pura e alva, não tem mancha nem culpa. Essa justiça pode ser nossa. A salvação, com seus inestimáveis tesouros adquiridos por preço de sangue, é a pérola de grande preço.... Pela fé apoderam-se da salvação que lhes é provida à custa do sacrifício do unigênito Filho de Deus." - Mensagens Escolhidas, vol. I, p. 399.

Cristo é a essência e o tema predominante dos escritos de Ellen G. White. Em suas páginas encontramos valiosas declarações sobre a doutrina e a experiência da justificação pela fé.

Bruno W. Steinweg, o compilador do livro, é um estudioso da justificação pela fé, que serviu à Divisão Sul Americana como professor de teologia no Colégio Unión Incaica, Peru, e no Educandário Nordestino Adventista, Brasil. Reside atualmente em Central Lake, Michigan, EUA.



26640

ex.6

Justificação pela fé

ed. 1